

Mário Amato
PRESIDENTE DA FIESP

Destaque
do Ano
Anave

Raul Calfat
PRESIDENTE DO GRUPO
PAPEL SIMÃO

O telefone do papel.



Link

O papel do telefone você já conhece bem. Agora, você vai conhecer o telefone do papel: (PBX) 292-6977, para ligações da Grande São Paulo, e (011) 800-2000, para ligações gratuitas do Interior e de outros Estados.

Estes são os números da Waldomiro Maluhy & Cia., uma empresa com mais de 40 anos no setor, onde todas as linhas estão abertas para você.

É só chamar que você faz contato direto com o melhor atendimento e com o mais completo estoque de papéis. É só ligar que você aciona um sistema computadorizado encarregado de analisar e expedir o seu pedido, através de uma equipe especializada.

Tudo isso faz com que a Waldomiro Maluhy & Cia. seja uma das maiores distribuidoras de papel do País. E faz também com que o telefone do papel seja um só: o dela.

**WALDOMIRO
MALUHY & CIA.**

Comércio de Papéis.

Rua do Gasômetro, 931
Telex: 1138329 WMEC BR
03004 São Paulo - SP

* Número para ligações da Grande São Paulo.

Associados Patrocinadores

Abeto Embalagens Ltda.
 Agassete Comércio e Indústria Ltda.
 Antônio A. Nano & Filhos Ltda.
 Castioni & Cia Ltda.
 Celulose Irani S/A
 Champion Papel e Celulose Ltda.
 Cia. De Zorzi de Papéis
 Cia. Industrial de Papel Pirahy
 Cia. Nacional de Papel
 Cia. Suzano de Papel e Celulose
 Empax Embalagens S/A
 Fabr. Cel. Pap. Amazônia S/A — FACEPA
 Fabr. Papel Papelão N. Sra. Penha S/A
 Formakraft Ind. Com. Papéis Ltda
 Fornecedora de Papel Forpal S/A
 Gráfica Linel Ltda.
 Gretisa S/A Fábrica de Papel
 Hobrás Indústria de Papéis Ltda.
 Indústria Gráfica Foroni Ltda.
 Ind. de Papéis Santo Amaro S/A
 Ind. de Papel Gordinho Braune Ltda.
 Indústrias Bonet S/A
 Inds. Klabin de Papel e Celulose S/A
 Indústrias de Papel Simão S/A
 Kassuga do Brasil Indústria de Papel Ltda.
 Madeira Miguel Forte S/A
 Max Indústria de Embalagens Ltda.
 MD Nicolaus Inds. de Papéis Ltda.
 Metrópole Comércio de Papéis Ltda.
 Nebraska Papéis Industriais Ltda.
 Ogra Indústria Gráfica Ltda.
 Papel e Celulose Catarinense S/A
 Papius Indústria de Papel S/A
 PISA — Papel de Imprensa S/A
 Propasa Produtos de Papel S/A
 Ripasa S/A Celulose e Papel
 Samab — Cia. Ind. e Com. de Papel
 Santa Maria — Cia. de Papel e Celulose
 Santo Alberto Artes Gráficas Edit. Ltda.
 Schneider Ind. Com. Embalagens Ltda.
 Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica
 Waldomiro Maluhy & Cia.
 Wexpel Indústria e Comércio Ltda.

Associados Colaboradores

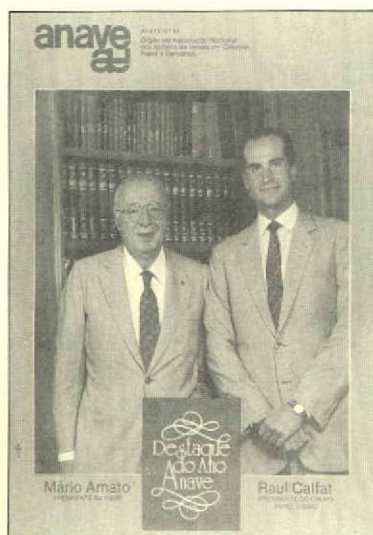
ABC — Abril Listas Telefônicas S/A
 All Coating's Ind. Com. Revestimentos S/A
 ANAP — Assoc. Nac. dos Aparistas de Papel
 Apás Representações Comerciais Ltda.
 Asahi Indústria de Papelão Ondulado Ltda.
 Barbosa da Silva Representações
 Braslucote Indústria de Papéis Ltda.
 Celulose Cambará S/A
 Cleuza Viveiros Representações
 Fisfer Indústrias Gráficas Ltda.
 Fuziuki Koga Representações
 Genealberto Com. de Variedades Ltda.
 Ibema — Cia. Brasileira de Papel
 Ind. de Artefatos de Papel Imperial Ltda.
 Ipanema Produtos de Papel Ltda.
 João Marinho de Barrós Representações
 Jornal do Brasil Inds. Gráficas
 J. Nery Representações
 Leonardo P. F. Speziali
 Leone Consultoria Industrial Ltda.
 Marideni Emb. e Artes Gráficas Ltda.
 Metalplan — Metalgráfica Planalto Ltda.
 Papéis Pama Indústria e Comércio Ltda.
 Papéis Paraná Ltda.
 Papelaria Vila Prudente S/A
 Prod. Gráficas Papergoods do Brasil Ltda.
 Propel Com. e Repres. Ltda.
 Regispel Ind. Com. de bobinas Ltda.
 Santa Lúcia Com. Benef. de Papéis Ltda.
 São Vito Ind. Com. Papéis Ltda.
 Tobias & Pereira Representações Ltda.
 Trombini Embalagens S/A

anave

Ano 13 — Nº 51
 Fevereiro/Março
 1988

Órgão da Associação Nacional
 dos Homens de Venda
 em Celulose, Papel e Derivados

Criação e Produção:
 Grafite Propaganda e Publicidade Ltda.



NOSSA CAPA

Neste primeiro trimestre de 1988, o evento de maior repercussão realizado por nossa entidade foi a premiação dos Destaques do Ano e a capa desta edição foi dedicada aos merecedores deste prêmio, dignos de nossa admiração.

ÍNDICE

Eventos	4	Anúncio do Ano	17
Empresas e Negócios	6	Quem é Quem	18
Editorial	8	Revenda: A Caminho da Perfeita Integração	20
Prêmio Destaque do Ano	11	Ripasa: Sinônimo de Vitalidade	22
Empresa do Ano	12	Identificação dos Papéis	29
Personalidade do Ano (Setor)	13	O Profissional de Vendas Hoje	32
Personalidade do Ano	15	Livros	33
Vendedor do Ano	16	Ponto de Vista	34

**ESPECIALIZAÇÃO EM PAPEL:
CURSO PIONEIRO NA USP**

Criar na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo um curso de especialização em Papel e Celulose destinado a graduados, em nível superior, em Engenharia ou Ciências Exatas, para atender à crescente demanda de profissionais especializados por parte das indústrias do setor. Este é o objetivo do convênio firmado em 11 de fevereiro, em São Paulo, entre a Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, a Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico de Engenharia (FDTE) da Escola Politécnica da USP e três entidades do setor de celulose e papel: ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e APFPC — Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.

“Embora trate-se de iniciativa pioneira no Brasil, cursos nestes moldes, orientados por profissionais da indústria de papel e celulose, são comuns na Europa”, explica o presidente da ABCP, Gastão Estevão Campanaro. Para ele, o curso agora criado em São Paulo reflete o próprio desenvolvimento do país na área de papel e celulose, “produtos que hoje o Brasil exporta em larga escala, quando, há alguns anos, éramos importadores tradicionais. Apesar dos esforços particulares, o setor tem enfrentado dificuldades para investir em desenvolvimento de tecnologia industrial, problema que deverá ser sanado pelo novo curso”, afirma.

Da solenidade de assinatura do convênio participaram o secretário Ralph Biasi, da Ciência e Tecnologia; o presidente da FDTE, professor Nelson Zuanello e os presidentes da ANFPC, Horácio Cherkassky, APFPC, Osmar Zogbi e ABCP, Gastão Campanaro.

KSR EM BELEM

No dia 18 de março, serão inauguradas as novas instalações da KSR Comércio e Indústria de Papel S/A, filial Belém, com a presença do empresariado e de autoridades locais.

A filial está localizada na Rua Alferes Costa, 2828, Bairro do Marco, próxima à área central da cidade.



**13º FÓRUM DE
ANÁLISE DA ANAVE**

O mais importante evento do setor de celulose e papel do Brasil será realizado de 1 a 3 de junho de 1988, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo.

Trata-se do 13º FÓRUM DE ANÁLISE DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL E ARTES GRÁFICAS, promovido anualmente pela ANAVE. Durante os três dias do evento serão analisados e discutidos temas diversos relacionados aos diferentes segmentos do setor de celulose e papel, proporcionando subsídios para o incremento do consumo de papel e seus derivados, bem como aperfeiçoamento profissional daqueles que militam no mercado. Repetindo uma experiência realizada com sucesso nos fóruns anteriores, paralelamente ao programa cultural, será realizada uma EXPOSIÇÃO DE PALENÉIS, onde sua empresa poderá mostrar o que tem de melhor a um público selecionado.

Outras informações poderão ser obtidas na secretaria da ANAVE — R. Alabastro nº 165 — Aclimação — São Paulo/SP — Fone: (011) 279-8570

**11ª FIEPAG —
FEIRA INTERNACIONAL
DE EMBALAGEM,
PAPEL E ARTES GRÁFICAS**

De 11 a 17 de maio, em São Paulo, será realizada a 11ª Fiepag — Feira Internacional de Embalagem, Papel e Artes Gráficas, evento que promete reaquecer o mercado gráfico, com incentivo à comercialização dos produtos aqui fabricados.

A feira este ano ocupará uma área de 25 mil m², no Pavilhão do Anhembi e até o final de janeiro já estavam inscritos cerca de 240 participantes, dos quais 90% brasileiros e há perspectivas de que este número se eleve ainda mais até maio.

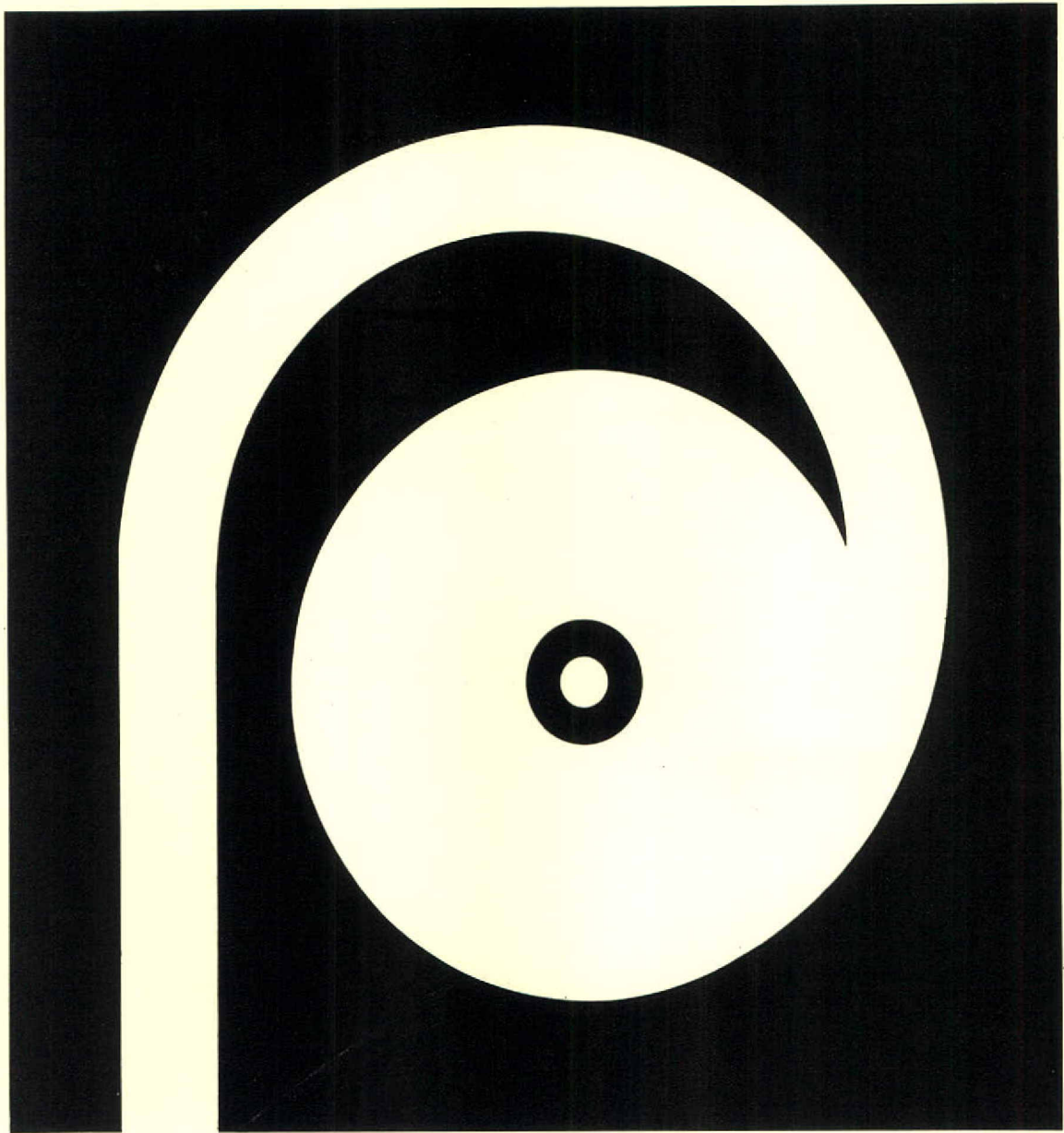
Em 1985, a 10ª Fiepag recebeu 130 mil visitantes, entre os quais 600 empresários estrangeiros com poder de compra. A 11ª Fiepag tem como meta superar essa marca, principalmente no que se refere à participação de profissionais de outros países.

**MALUHY PROMOVE
1º ENCONTRO NACIONAL
DE VENDAS**

Objetivando expôr suas metas de comercialização para 1988, a Waldomiro Maluhy & Cia. realizou no dia 26 de fevereiro passado, no salão Primavera do Maksoud Plaza, o seu 1º Encontro Nacional de Vendas.

Após palestra com exibição de áudio visual sobre o papel Color Plus, novo e sofisticado produto do qual a Maluhy é distribuidora, seu diretor comercial Milton Maluhy saudou os presentes, colocando-os detalhadamente ao par dos planos da empresa para este ano. A seguir houve amplo e democrático debate entre os participantes, na busca das melhores opções de vendas.

A reunião encerrou-se com os gerentes de vendas, fazendo a entrega de placas de prata aos campeões de vendas de 1987.



papirus

**DBC-DUPLEX BRANCO COUCHÉ
CTL-CARTÃO MARRON**

papirus indústria de papel s.a.

01452 — Av. Brig. Faria Lima, 1058 — 9º/10º and. Cx. Postal 4523 — São Paulo
Telex 11 — 83058 — PAPI — BR — Telefone (011) 813-1011

REPRESENTAÇÕES

SPERA

S/C LTDA.

Rua Guaporé nº 324
Ponte Pequena
CEP 01109
São Paulo — SP
Fone: 227-1577

REPRESENTADAS:

IBEMA
CIA. BRASILEIRA DE PAPEL

(cartão duplex — coating;
papel strong e jornal)

INDÚSTRIAS NOVACKI LTDA.
(papel kraft 40 a 80 gr/m²)

FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO
JUSTO S/A

(papel de seda; manilhinha;
manilha; toalha e HD)

SBRAVATI LTDA.
(papelão paraná)

INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
RIO VERDE LTDA.
(papelão paraná)

RIOPEL S/A INDÚSTRIA
DE PAPELÃO E ARTEFATOS
(papelão pardo)

EMPRESAS E NEGÓCIOS

**AÇÕES DA ARACRUZ
SERÃO LEILOADAS**

No próximo dia 03 de maio, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, acontecerá o maior leilão de ações já realizado no país e a maior operação de transferência de capital estatal para o setor privado. A operação envolverá 26,23% do capital votante da Aracruz Celulose S/A, ao preço mínimo de US\$ 120 milhões e, dessa forma, o controle da empresa passará efetivamente para o capital privado.

O leilão foi anunciado por Márcio Fontes, presidente do BNDES, no mês de janeiro, quando presidiu a assinatura de um novo acordo de acionistas da Aracruz, no Rio de Janeiro. Ele anunciou também, a contratação de um financiamento do BNDES no valor do equivalente de US\$ 600 milhões, em apoio ao projeto de expansão da Aracruz, cujo investimento total será de US\$ 1 bilhão. Atualmente, a Aracruz tem a seguinte composição acionária: Bndespar (subsidiária do BNDES), 41%; Souza Cruz, 26%; Grupo Lorentzen, 18%; Grupo Safra, 5,8%; Billerud (empresa sueca do setor de celulose), 5% e outros, cerca de 4%. Um acordo entre os acionistas garante a manutenção do comando nacional da Aracruz através da produção, por parte dos acionistas controladores, de mais de 26% do capital em ações ordinárias. A Souza Cruz, que já tem este percentual, não poderá ser candidata à compra das ações, segundo foi estabelecido no acordo.

**PROPASA REGISTRA
BOA LUCRATIVIDADE**

Confrontando os períodos de julho a setembro de 86 e 87 da Propasa Produtos de Papel S/A, observa-se que a situação econômico-financeira praticamente ficou inalterada. Um dado positivo do trimestre de 87 é a margem bruta (lucro bruto sobre vendas), que de 24% passou para 41% entre os períodos citados. Isso foi possível em decorrência dos estoques que estavam registrados a custo inferior aos preços de reposição.

Com lucro de 6% sobre as vendas, a Propasa pode oferecer 3% de retorno sobre o capital investido pelos acionistas, um nível muito bom considerando-se apenas três meses do exercício em curso.

Quanto à rentabilidade, observa-se que as receitas líquidas da empresa em 30.09.86 (3 meses) representavam 33%

sobre o ativo e neste último período, encerrado em 30.09.87 (3 meses), 34%. O resultado líquido, no mesmo período, passou de 7,8% para 6,4% em relação às receitas líquidas e de 3,6% para 3% em relação ao patrimônio líquido. A rentabilidade da empresa, no período encerrado em 30.09.87, pode ser considerada ótima em relação as demais empresas do ramo.

**PAPIRUS PREVE
MAIOR EXPORTAÇÃO**

A Papyrus Indústria de Papel S/A prevê este ano a exportação de cerca de 15 mil toneladas de cartão duplex, o que representa um faturamento de cerca de US\$ 5,5 milhões e um crescimento de 100% em relação às exportações do ano passado.

A previsão é de Dante Ramenzoni, presidente da empresa, que exporta atualmente para mais de 26 países da América do Sul, África, Oriente Médio, Oriente e Estados Unidos.

**KLABIN REVELA
BOM DESEMPENHO**

As vendas consolidadas das Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A (IKPC) e de suas empresas controladas (Papel e Celulose Catarinense S/A, Riocell S/A, Klabin Fabricadora de Papel S/A, Celucat S/A, Sates S/A, Ponsa — Papelão Ondulado do Nordeste S/A e Cia. Papeleira do Sul), em 1987, foram da ordem de 1063 mil toneladas de papéis, celulose, e produtos de papel, registrando um aumento de 1,9% em relação ao ano anterior.

Essas vendas proporcionaram uma receita consolidada de cerca de CZ\$ 44,3 bilhões (montante expresso em moeda de 31.12.87, corrigido com base na variação da OTN), equivalente a US\$ 616 milhões. A receita consolidada é 14,5% superior aos US\$ 538 milhões obtidos em 1986, e esse aumento significativo de faturamento foi favorecido pelos excelentes resultados alcançados com as exportações.

Dessa forma, o conjunto das empresas da IKPC mantém a posição de maior fabricante nacional de papel e celulose, com participação de 16,1% na produção de papel, ou seja, 753 mil das 4.678 mil toneladas produzidas em 1987, segundo dados preliminares da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose. A IKPC produziu ainda, 801 mil toneladas de celulose, participando com 22,3% na produção nacional dessa matéria prima, que foi de 3.594 mil toneladas.

AS ÁRVORES PLANTADAS PELA KLABIN DÃO FOLHAS DE PAGAMENTO.



PARA FABRICAR PAPEL DE QUALIDADE INTERNACIONAL É PRECISO TER RECURSOS. RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS. É O CASO DA KLABIN. POR ISSO, ELA FABRICA CELULOSE E PAPEL PARA IMPRESSÃO E EMBALAGENS DE PRIMEIRA QUALIDADE. UTILIZA MADEIRA EXTRAÍDA DE SUAS PRÓPRIAS FLORESTAS, COMPOSTAS POR 165.000 HA DE PINUS, ARAUCÁRIAS E EUCALIPTOS, RESULTADO DE UM PROGRAMA CONTÍNUO DE REFLORESTAMENTO, PESQUISA E SELEÇÃO DE MUDAS.

HÁ 10 ANOS ATRÁS, A KLABIN PRODUZIA 209.000 TONELADAS POR

ANO DE PAPEL, CELULOSE E PRODUTOS DE PAPEL. HOJE ELA JÁ ULTRAPASSOU 1 MILHÃO DE TONELADAS, REGISTRANDO NESTE PERÍODO UM CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL DE 15,7%.

CRESCENDO SEMPRE, A KLABIN É HOJE A MAIOR EMPRESA DA AMÉRICA LATINA NO SETOR DE PAPEL E CELULOSE E A 59ª ENTRE AS 100 MAIORES DO MUNDO.

UMA EMPRESA QUE PROPORCIONA MAIS DE 18.400 EMPREGOS DIRETOS E ESTÁ SEMPRE INVESTINDO NO APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO SEU PESSOAL, NA MODERNIZAÇÃO DO SEU PARQUE INDUSTRIAL,

FLORESTAL E NO DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS.

KLABIN. UMA EMPRESA ESPECIALIZADA EM PROGRESSO.



Indústrias Klabin
Papel e Celulose

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Neuvir Assu Venturini Colombo Martini
(Ipanema Produtos de Papel Ltda.)

Vice-Presidentes:

Agenor Gonzaga Cesar
(Autônomo)

Antenor Geraldo

(Banco Brasileiro de Descontos S/A)

Caetano Labbate

(São Vito Ind. Com. Papéis Ltda.)

1º Diretor Secretário:

Maurício Carlos Alarcão

(Cia. Suzano de Papel e Celulose)

2º Diretor Secretário

Joaquim Correa de Toledo Neto

(Cia. Suzano de Papel e Celulose)

1º Diretor Tesoureiro:

Flávio da Silva Pires

(Banco Francês e Brasileiro S/A)

2º Diretor Tesoureiro:

Ericceu Antonio Graziani

(Cia. Indl. Paulista de Papéis e Papelão)

Diretor de Relações Públicas:

Hércules Coelho do Nascimento

(Inds. Papel Simão S/A)

Diretor Social:

Odivaldo Siviero

(Rilisa Trading S/A)

Diretor Cultural:

Marcos Salerno

(Inds. Papel Simão S/A)

Diretor de Divulgação:

Carlos Eduardo Junqueira

(Ind. Matarazzo de Papéis S/A)

Diretor de Patrimônio:

José Roberto Marques Lellis

(Ipanema Produtos de Papel Ltda.)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Alberto Fabiano Pires

(Inds. Papel Simão S/A)

Vice-Presidente: José Carlos Francez

(Ripasa S/A Celulose e Papel)

Secretário: Luiz Gonzaga de Souza

(Ind. Matarazzo de Papéis S/A)

Conselheiros:

Ailton Gomes Portela (Fornecedora de Papel

Forpal S/A); Carlos Alberto Madi (Lecipel —

Produtos de Papel Ltda.); Clayton Fernando Ca-

faro (Ind. Matarazzo de Papéis S/A); Donaldo

Soares (Ripasa S/A Celulose e Papel); Eunice

Inácio Cláudio (Medusa Coml. Ltda.); Francisco

de Barros Barreto (Ind. Matarazzo de Papéis

S/A); Gilberto Mauro Pinheiro (Mauro Pinheiro

Com. Papéis Ltda.); Jairo Joelsas (Formakraft

Ind. Com. Papel Ltda.); João Batista de Oliveira

(Fornecedora de Papel Forpal S/A); José Abreu

Valente (Cia. Industrial de Papel Pirahy); José

Aidar Filho (Propasa Produtos de Papel S/A);

José Américo Pinto Lopes (Ind. Matarazzo de

Papéis S/A); José Batista Salvador (Ind. Matarazzo

de Papéis S/A); José Tayar (Autônomo);

Luiz Maria Martins (Papéis Madi S/A); Marco

Antonio P.R. Novaes (Agassete Com. Ind.

Ltda.); Olivio Augusto Ferreira (Silfer Com.

Ind. Pap. Ltda.); Oswaldo Ferrari (Papéis e Pa-

pelaria O Grande São Paulo); Pascoal Spera

(Representações Spera S/A); Paulo César Mar-

ques Lélis (Ipanema Prods. de Papel Ltda.); Ro-

zenyl Braz dos Anjos (Waldomiro Maluhy &

Cia); Waldemar José da Silva (Waldomiro Ma-

luhy & Cia); Waldir Gomes (Champion Papel e

Celulose Ltda.); Wilson Aparecido de Oliveira

(Papéis Madi S/A)

Conselheiros Natos:

Adhemur Pilar Filho (Papyrus Ind. Papel S/A);

Antonio Pulchinelli (Cia. De Zorzi de Papéis);

Antonio Roberto Lemos de Almeida (Indústrias

de Papel Simão S/A); Armando Mellagi (Inds.

Bonet S/A); Ciro Torcinelli de Toledo (Carvalho

S/A Com. Papéis); Paulo Vieira de Sousa

(Representante); Silvio Goncalves (Gretisa S/A

Fábrica de Papel).

EDITORIAL

É com muita alegria e emoção que neste número da REVISTA ANAVE registramos a premiação dos Destaques do Ano de 1987.

Nossa alegria se justifica porque desde o momento em que foi idealizado este prêmio, a ANAVE contou com o apoio irrestrito de todos os sócios e dos diversos segmentos que integram o setor de celulose e papel.

Nosso propósito de estimular o aperfeiçoamento das iniciativas do setor, de uma forma abrangente em benefício do futuro, foi alcançado.

A nossa emoção em poder premiar empresas e personalidades cujo perfil revela seriedade, espírito empreendedor e inovador, além de confiança no desenvolvimento da Nação, é inegável.

Aos Destaques de 1987 nosso respeito e nossa admiração, pois estes são, sem dúvida, responsáveis pelo êxito e desenvolvimento do setor de celulose e papel e do Brasil, um país com potencial muito grande para ser explorado.

A DIRETORIA

EXPEDIENTE

REVISTA ANAVE — Órgão Oficial de divulgação da ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, registrada no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº 4851 — do livro A.

Comissão Editorial:

Caetano Labbate

Marcos Salerno

Editora Responsável:

Gracia Martin — Reg. Prof. MTB 14.051

Capa: Produção e Criação da Grafite Propaganda e Publicidade Ltda.

Produção

Studio AC Fone: 209-6854

Redação e Publicidade:

Rua Alabastro nº 165 — Aclimação

Fone: 279-8570 — São Paulo — SP

Impressão

Ind. Com. Gráfica Conselheiro Ltda

Colaboradores:

André Ganzelevitch

Neuvir Colombo Martini

Tiragem: 10.000 Exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade dos signatários.



**QUANDO VOCÊ QUISEER.
PAPEL FANTASIA EM CORES
EXCLUSIVAS, FALE COM
A AGASSETTE.**

A Agassete fabrica papéis de presente lisos e estampados, em resmas e bobinas.

Sua linha de produção cuidadíssima também inclui o papel dobradura para forrações e fins escolares, o cartão colorido e sacolas fantasia, tudo em cores e padrões exclusivos.

A Agassete também fornece os suportes expositores para resmas e bobinas de qualquer tamanho e seus papéis fantasia podem vir em embalagens de plástico ou celofane para atacadistas.



AGASSETTE
Comércio e Indústria Ltda.
R. Cel. Emídio Piedade, 273 - Pari - S. Paulo
Tels.: 292.6377
TELEX: (011) 60464 HSET BR

25

A N O S

Metrópole



Crafite

MAIS UM ANO SERVINDO MELHOR

Estamos completando 1/4 de século, marca que nos deixa com muito orgulho, pois em todos estes anos sempre tivemos uma única preocupação. Servir você.

Por isto, a Metrópole comércio de papéis é hoje símbolo de dedicação

e profundo respeito aos clientes, fornecedores e amigos, razão de nosso sucesso e temos certeza que num futuro bem próximo você também vai estar desfrutando desta experiência, que a 25 anos serve melhor.

Metrópole

METRÓPOLE COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA.

RUA 21 DE ABRIL, 287/303 - CEP 03047 - SÃO PAULO - SP TELEX: (011) 54742 MEOO - TELEFONE: 264-7311

PRÊMIO

Destaque do Ano ANAVE

1987

A ANAVE homenageia
os profissionais
e empresas que se
destacaram através

de suas iniciativas.
O sucesso e pioneirismo
do prêmio ampliam os
méritos dos ganhadores.

A ANAVE é uma entidade que, desde a fundação, procura, através de suas atividades, incentivar o aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no setor de papel e celulose e em seus respectivos segmentos; e que apóia e incentiva todos os empreendimentos que, de alguma forma, contribuem para o fortalecimento e desenvolvimento do setor, bem como de todo o país. Foi com este espírito que surgiu a idéia de instituir-se o PRÊMIO DESTAQUE DO ANO, uma atitude pioneira dentre as entidades que integram o setor.

O lançamento foi oficialmente anunciado pelo presidente da Diretoria Executiva, Neuvir Colombo Martini, durante o almoço-reunião da ANAVE realizado em 25 de março de 1987 e, imediatamente, todos os segmentos que integram o setor manifestaram apoio ao empreendimento, bem como ao seu objetivo de "estimular o aperfeiçoamento das iniciativas do setor, de uma forma abrangente, em benefício do futuro."

O Regulamento — A rotina do "Destaque do Ano" terá início no mês de outubro de cada ano, pois neste mês se comemora a data consagrada aos vendedores (1º de outubro). A partir dessa data, as indicações são feitas pelos associados, em formulário próprio, e encaminhadas à secretaria da ANAVE; encerrando o prazo para as sugestões em 30 de dezembro de cada ano.

Uma comissão de premiação constituída por cinco membros, sendo três conselheiros natos, um conselheiro em exercício e um integrante da Diretoria Executiva, considerando as indicações de todos os sócios, analisa e escolhe, durante o mês de fevereiro, 3 indicações para cada categoria. Em seguida, Conselho Deliberativo e Diretoria Executiva se reúnem e, através de votação secreta, definem os vencedores.

Categorias — O Prêmio "Destaque do Ano — 87" foi concedido a cinco diferentes categorias:

EMPRESA DO ANO — escolhida dentre as empresas do setor de celulose, papel e derivados, considerando-se a atuação em diversas áreas e outros aspectos do desenvolvimento empresarial;

PERSONALIDADE DO ANO — Serão escolhidas duas personalidades, uma pertencente e outra não pertencente ao setor, observando-se a atuação relevante das mesmas no que diz respeito a aspectos sociais, tecnológicos, econômicos e de comercialização;

VENDEDOR DO ANO — Será escolhido um profissional de vendas que atue no setor de papel, celulose e derivados, considerando-se eficiência e conhecimento técnico, entre outros aspectos.

ANÚNCIO DO ANO — Será escolhido o anúncio impresso veiculado por empresa do setor, que melhor atenda aos requisitos de objetividade, aparência e ineditismo, entre outros.

Destques de 1987 — Na Solenidade de Premiação, a realizar-se dia 28 de março, no Auditório Nobre do Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, receberão o PRÊMIO "DESTAQUE DO ANO — 1987", as seguintes empresas e personalidades:

EMPRESA DO ANO: Cia. Suzano de Papel e Celulose

Menção Honrosa: Cia. Melhoramentos de São Paulo

IBF — Indústria Brasileira de Formulários

PERSONALIDADE DO ANO (Pertencente ao Setor): Dr.

Raul Calfat — Presidente do Grupo Papel Simão

Menção Honrosa: Sr. José Carlos Pisani,

Diretor da Iguaçu, Celulose Papel S/A

Sr. Max Heinz Ghunter Schrappe,

Presidente da Abrigraf. Associação

Brasileira da Indústria Gráfica.

PERSONALIDADE DO ANO (não pertencente ao setor):

Dr. Mário Amato, presidente da Fiesp — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Menção Honrosa: Sr. Agripino Abranches Viana,

Presidente da Cia. Vale do Rio Doce

Dr. Walfredo de Andrade Pinto Schindler,

Gerente de Operações do BNDES —

Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social.

VENDEDOR DO ANO: Sr. Jahir de Castro, Diretor Comercial da IKPC — Inds. Klabin de Papel e Celulose S/A

Menção Honrosa: Sr. Donald Soares,

vendedor da Ripasa S/A Celulose e Papel

Sr. Pascoal Spera,

Representante Autônomo.

ANÚNCIO DO ANO: Ripasa S/A Celulose e Papel

Menção Honrosa: IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A.

São Vito Indústria e Com de Papéis Ltda.

Nas páginas seguintes publicamos os históricos e currículos dos premiados.

Destaque do Ano Anave

EMPRESA DO ANO

lose reciclada, representando uma substituição de igual quantidade de celulose de consumo próprio, a qual passou a ser liberada para venda a terceiros.

A Indústria de Papel Leon Feffer unificou-se em 1983 com a Indústria de Papel Rio Verde e com a Suzano, resultando na maior empresa brasileira na produção de papéis de imprimir e escrever e cartões para embalagens, a partir da celulose de eucalipto. No mes-

mo ano, com o propósito de diversificar investimentos, a SUZANO expandiu sua participação em outras empresas.

Atualmente a empresa possui 4.200 empregados, distribuídos em três unidades fabris: uma indústria de celulose, papel e cartão em Suzano (SP), uma de papel no bairro do Ipiranga (SP) e uma terceira, também para fabricação de papel, em Poá (SP). Sua produção de papéis e cartões gira em torno de 1200 ton/dia.

A CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE foi a vencedora na categoria EMPRESA DO ANO. Mereceu destaque por ser pioneira na fabricação de papel com 100% de celulose de eucalipto, constituindo-se hoje, no Brasil, em uma das maiores fábricas desta matéria-prima e na principal indústria da área de cartões e papéis para imprimir e escrever, tendo participação expressiva também no mercado externo.

Sua origem remonta de 1923, quando foram lançados os alicerces da empresa com a criação da Leon Feffer & Cia., uma revenda de papéis principalmente importados. A revenda, seguiram-se uma gráfica para serviços tipográficos e litográficos e uma pequena indústria de sacos de papel, envelopes e cadernos escolares.

Em 1939, a empresa foi transformada na Indústria de Papel Leon Feffer e, dois anos depois, começou a produzir papéis a partir de celulose importada. Em 1957, já sob a atual denominação social, com tecnologia própria especialmente desenvolvida, dá início à produção 25 ton/dia de celulose de eucalipto, utilizada pela primeira vez na produção de papéis para escrever e imprimir.

Em 1961 a CIA. SUZANO era a primeira indústria a produzir em escala comercial papel 100% à base de celulose de eucalipto, inovação que veio revolucionar a tecnologia mundial do setor e viabilizar o enorme potencial exportador brasileiro. Um grande marco para a CIA. SUZANO foi a primeira exportação de celulose, realizada em 1964, para a Argentina.

A partir daí a expansão foi constante, havendo uma elevação da capacidade produtiva das 25 ton/dia iniciais para as atuais 950 ton/dia de celulose e 1250 ton/dia de papéis e cartões.

A partir de 1980 a empresa reinicia um novo surto de desenvolvimento, com duas importantes iniciativas: procede à abertura de seu capital através da subscrição pública de ações, no valor de Cr\$ 800 milhões, e instala uma unidade capacitada a produzir 90 ton/dia de celu-

MENÇÃO HONROSA

Na categoria "EMPRESA DO ANO", fizeram jus à menção honrosa a IBF-INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FORMULÁRIOS LTDA. e a CIA. MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO.

Em junho de 1987 foi criada a IBF — INDÚSTRIA BRASILEIRA DE FORMULÁRIOS, fruto da incorporação pela Gráfica São Luiz, de cinco empresas controladas pelo Grupo Lucas de Oliveira. Localizadas em diversos estados brasileiros, essas organizações foram sendo adquiridas ao longo dos últimos 12 anos: a Contisul — Porto Alegre — em 75; a AGGS — Rio de Janeiro, em 81; a Eixo Brasília, em 85 e a mais recente delas, Universal Curitiba, em 86. Até a formação da IBF, estas empresas operavam isoladamente, atendendo aos mercados regionais, com estruturas próprias; a partir da incorporação, a linha de formulários contínuos passou a ser produzida nas cinco unidades industriais, enquanto os impressos de segurança e bilhetes de viagem ficaram concentrados nas instalações de São Bernardo do Campo, em São Paulo.

Indústria com capital 100% nacional, a IBF deu início às suas atividades com 1300 funcionários, 30 mil m² de área construída e 32 escritórios e pontos de vendas em todos os estados brasileiros, consumindo mensalmente cerca de 2.000 ton de papel.

Desde a incorporação até hoje a empresa apresentou melhorias marcantes:

— Seu parque gráfico foi acrescido de mais duas unidades fábricas. Uma em Recife (em fase de instalação) e outra em Minas Gerais (já atuante);

— Conta com novos equipamentos, aumentando sua participação na área de impressos de segurança, personalização e magnetização de cheques;

— Seu setor de preparação deverá receber, a partir de abril, equipamentos da Purup, para composição e desenho a laser;

— Sofisticou seus controles, e seu sistema de informação integrada por computador já está em fase avançada.

A IBF destaca-se também por sua direção totalmente profissionalizada, tendo à presidência um dos executivos mais especializados na área de formulários contínuos de nosso país, Charles R. Levy.

As vésperas de completar 100 anos de sua fundação, a CIA. MELHORAMENTOS recebe menção honrosa como "EMPRESA DO ANO".

AMELHORAMENTOS foi fundada em 12 de setembro de 1890, pelo empreendedor Proost Rodovalho, que instalou a primeira fábrica de papel da cidade de São Paulo. Na área sede da empresa, desenvolveram-se atuações ligadas a material de construção, navegação fluvial e transporte ferroviário, mas paralelamente, os irmãos Weiszflog montaram, em São Paulo, uma empresa gráfico editorial que estreou em 1917, com a histórica edição do "Patinho Feio", de Andersen.

Em 1921, a Weiszflog assumiu o controle acionário da Melhoramentos, conjugando atividades.

Hoje, a MELHORAMENTOS é um complexo industrial, comercial, gráfico, editorial, que opera nas áreas de reflorestamento, dispondo de 18 mil HA reflorestados; produz pasta mecânica, termoquimomecânica, produtos lignosulfonados e papéis absorventes, sendo pioneira deste produto, com o lançamento em 1927; produz ainda, papéis descartáveis e artefatos de papel.

Na área gráfica, se distinguiu particularmente pelos impressos de segurança produzidos para atender a órgãos governamentais e bancos e, na área editorial, tem mais de 2 mil títulos publicados e livrarias nas duas principais cidades brasileiras.

A MELHORAMENTOS, no setor em que atua, foi a primeira empresa nacional a direcionar-se para a exportação, conquistando marcante presença no exterior com artefatos de papel; e na linha gráfico-editorial e com projetos especiais infantis que, com 85 títulos levam trabalhos gráficos e culturais brasileiros, em 11 idiomas, a 18 países, os quais já absorveram cerca de 3 milhões de exemplares de livros.

Destaque do Ano ANAVE

PERSONALIDADE DO ANO

(pertencente ao setor de celulose e papel)

RAUL CALFAT, presidente do Grupo Papel Simão, foi o vencedor da categoria —PERSONALIDADE DO ANO, merecendo o título por sua brilhante carreira profissional e por sua competência como administrador e dirigente de empresas.

Paulistano, com apenas 35 anos de idade, CALFAT presidente de um dos maiores grupos do setor de celulose e papel, iniciou sua carreira profissional em 1963, quando ingressou como estagiário na área de comércio exterior, das Indústrias de Papel Simão S/A; posteriormente ocupou os cargos de gerente de exportação e diretor de exportação da KSR — Comércio e Indústria de Papel, uma trading do Grupo Papel Simão.

Em 1982, sua eficiência e espírito de liderança, o levaram ao cargo de diretor comercial da Papel Simão, abrangendo também o mercado interno e, em maio de 1987, ele foi designado presidente do Grupo.

Graduado em Administração de Empresas pela EAESP da Fundação Getúlio Vargas em 1974, Raul Calfat possui cursos de especialização em marketing, finanças, administração geral e comércio exterior, pela Fundação Getúlio Vargas. Participou de diversos cursos e seminários no Brasil e exterior, tendo contribuído para a introdução e consolidação do papel de eucalipto no mercado internacional.

Paralelamente às funções empresariais, ocupou o cargo de Coordenador do GT — 16 (Grupo de Trabalho de Comércio Exterior) da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e foi vice-presidente da ADVB — Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil e da FBM — Fundação Brasileira de Marketing. Atualmente é vice-presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.



MENÇÃO HONROSA

Na Categoria "Personalidade do Ano" (pertencente ao setor de celulose e papel) foram distinguidos com menção Honrosa JOSÉ CARLOS PISANI, diretor vice-presidente da Iguazu, Celulose e Papel S/A e MAX HEINZ GHUNTER SCHRAPPE, presidente da ABIGRAF — Associação Brasileira da Indústria Gráfica.

JOSÉ CARLOS PISANI participa das empresas do Grupo Imaribo, que concentra a quase totalidade de suas atividades nos estados do Paraná e Santa Catarina. Além de diretor vice-presidente da Iguazu — Celulose e Papel S/A, ele é diretor das seguintes empresas: Imaribo S/A Ind. Com., Walcan Papeis Ltda, Agro Florestal Ibicui S/A e Reflorestadora Monte Carlo Ltda.

Formado engenheiro químico pela Escola de Engenharia Mauá do Instituto Mauá de Tecnologia — São Caetano do Sul — SP, em 1969; ele também realizou vários estágios e viagens de especialização ao exterior, aprimorando conhecimentos no setor de celulose e papel.

Atualmente, PISANI é presidente do SINPACEL — Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Artefatos de Papel e Papelão do Estado do Paraná; preside o Grupo de Empresários de Curitiba — GEC, é vice-presidente da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose e 1º vice-presidente do SINPESC — Sindicato das Indústrias do Papel, Papelão e Cortiça no Estado de Santa Catarina.

MAX HEINZ GHUNTER SCHRAPPE é vice-presidente do Conselho de Administração da Impressora Paranaense S/A, filial — São Paulo, empresa na qual ingressou em 1950, em Curitiba, sua cidade natal.

SCHRAPPE é também diretor da Sociedade Comercial e Representações Ltda; diretor da SACA Com. e Adm. Ltda e conselheiro da Firmenich & Cia. Ltda.

Eleito presidente da Abigraf Regional de São Paulo para os triênios 1982/85 e 1985/89, exerceu o cargo até 1986, quando licenciou-se para assumir a presidência da ABIGRAF — NACIONAL e, na qualidade de presidente dessa entidade, representou o Brasil na 34ª e 35ª Assembléia Geral Ordinária da Conlatingraf — Confederação Latino Americana da Indústria Gráfica, realizadas em abril de 1987, no Peru e em setembro de 1987, na Argentina, respectivamente.

Preside também o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de São Paulo.

MAX SCHRAPPE, através de eleições por voto livre, promovidas pela Gazeta Mercantil, foi eleito em 1985/86/87 LIDER EMPRESARIAL.

O papel das artes gráficas

Toda arte é uma forma de expressão e é através dela que conseguimos transmitir nossos sentimentos e desejos.

Hoje as artes gráficas é um importante elo na comunicação com o consumidor.

Ela está presente nas embalagens, nos rótulos, na propaganda, na informática e nos escritórios.

E é nesse mundo maravilhoso das artes gráficas que a SÃO VITO convive diariamente, fornecendo a esses artistas os mais diversos tipos de papéis.



PAPÉIS
CARTÕES
CARTOLINAS
DUPLEX
AUTO ADESIVO
ENVELOPES

SÃO VITO
SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEL LTDA.
O PAPEL DAS
ARTES GRÁFICAS

DISTRIBUIDOR
CHAM•EX

SÃO VITO
SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEL LTDA.
RUA SAMPAIO MOREIRA, 200/226
PBX 229 4477 - SÃO PAULO

Destaque
do Ano
Anave

PERSONALIDADE DO ANO

(não pertencente ao setor)



MÁRIO AMATO, presidente da Federação e do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp) foi eleito PERSONALIDADE DO ANO por sua atuação no âmbito empresarial, destacando-se neste contexto, as atividades sindicais por ele desenvolvidas.

AMATO, além de presidente da FIESP/CIESP, é presidente do Instituto Roberto Simonsen (Fiesp/Ciesp) e do Conselho Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); é presidente do Conselho e diretor do Departamento Regional do Serviço Social da Indústria (SESI); preside também o Sindicato da Indústria de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo e é vice-presidente do Serviço Social da Indústria do Papel, Papelão e Cortiça do Estado de São Paulo (SEPA-CO).

Tem cursos de especialização em economia, finanças, liderança empresarial, propaganda, Escola Superior de Guerra (ESG) e Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG); e realizou várias viagens de estudos, destacando-se sua participação na Missão Econômica Oficial da Fiesp, na Itália e Japão; além de estudos tecnológicos no Japão e Coreia.

As atividades empresariais por ele desenvolvidas são muitas: é presidente do Conselho e diretor superintendente da Springer S/A; diretor e vice-presidente do Conselho da Springer Nacional da Amazônia S/A; diretor presidente e vice-presidente do Conselho da Springer National Componentes S/A; diretor presidente e conselheiro da Springer Carrier S/A; diretor presidente e conselheiro da Springer Carrier do Nordeste S/A; diretor presidente da Holstein S/A, Indústria de Máquinas; diretor presidente da Amorin & Coelho S/A Cortinas e Decorações; diretor presidente da Epris Engarrafadora de Produtos Industriais S/A; presidente da Otamar Empreendimentos Imobiliários e Participações Ltda; vice-presidente do Conselho da Goyana S/A, Indústria de Materiais Plásticos;

membro do Conselho da Metalrio S/A, Ind. Com. de Refrigeração; diretor gerente da Cia. Riomar Coml. e Administradora; diretor da Falpasa S/A; membro do Conselho Fiscal da Drury's

Amazônia S/A, Agro Industrial; acionista de Móveis de Aço Fiel S/A; e é também, membro do Conselho da Empresa Brasileira de Aeronáutica (EMBRAER).

Na vida pública, é membro do Conselho da Fundação Rio Branco; membro do Conselho Deliberativo da União Cultural Brasil Estados Unidos; membro do Conselho Estadual de Turismo da Secretaria de Estado de Esporte e Turismo; vice-presidente da Fundação Movimento Universitário de Desenvolvimento Econômico e Social — MUDDES; membro do Conselho da Associação de Assistência à Criança Defeituosa (AACD); membro do Conselho da Casa do Pequeno Trabalhador; membro do Conselho Deliberativo do Clube Espéria e membro do Conselho Deliberativo do Clube Atlético Indiano.

Participa também do Conselho de Economia, Sociologia e Política da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.

MENÇÃO HONROSA

Na categoria Personalidade do Ano foram distinguidos com Menção Honrosa AGRIPINO ABRANCHES VIANA, presidente da Cia. Vale do Rio Doce e WOLFREDO DE ANDRADE PINTO SCHINDLER, gerente de operações do BNDES — Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

AGRIPINO ABRANCHES VIANA, natural de Pedra da Anta — MG, é engenheiro agrônomo e iniciou a carreira profissional como extensionista rural, na Associação de Crédito e Assistência Rural, sendo posteriormente, professor da Universidade de Viçosa e pesquisador do Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Centro Oeste, hoje, Centro Nacional do Milho e Sorgo.

De 1965 a 1970, administrou empresas agrícolas e agroindustriais no território do Amapá e no Estado do Pará. Foi técnico do setor de Agroindústria do Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais — INDI, de 1970 a 1972 e presidiu a Cia. de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (72/74) e o Instituto de Desenvolvimento Industrial de Minas Gerais — INDI (74/75).

De 1975 a 1979, ocupou o cargo de Secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais e, encerrada a gestão, iniciou atividades na Cia. Vale do Rio Doce, como assessor especial da presidência.

Na CVRD ocupou os cargos de diretor responsável pela área de madeira e celulose; vice-presidente, responsável executivo pelas áreas de madeira, celulose, meio ambiente, terras e reserva de desenvolvimento da zona do Rio Doce e, desde setembro de

1987, ocupa o cargo de presidente da empresa.

Ele é também mestre em fitotécnica pela Universidade Federal de Viçosa e frequentou diversos estágios e cursos no Brasil e no exterior.

WOLFREDO DE ANDRADE PINTO SCHINDLER tem 34 anos de idade, é formado em engenharia pela Pontifícia Universidade Católica — RJ, tendo realizado curso de mestrado em engenharia de produção na mesma Universidade.

Iniciou a carreira profissional no BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — em 1977, ocupando sucessivamente os cargos de engenheiro trainee (77/79); engenheiro analista de projetos (79/83); gerente de operações do setor de celulose e papel (83/87).

Em 1987 assumiu a gerência de operações do setor de química e petroquímica, exercendo as atribuições do cargo até a presente data.

WOLFREDO SCHINDLER é membro do Conselho de Administração da Aracruz Celulose S/A e da Riocell — Rio Grande Cia. de Celulose do Sul.

Destaque Do Ano Anave

VENDEDOR DO ANO

JAHIR DE CASTRO, diretor comercial da IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A, mereceu o título “VENDEDOR DO ANO” tendo em vista atender aos principais requisitos desta categoria, especialmente no tocante a conhecimento do mercado.

Tendo iniciado atividades na IKPC — Inds. Klabin de Papel e Celulose S/A em 1953; ocupou o cargo de diretor adjunto de vendas no período de 1985 a 1986 e desde 1987 é diretor de comercialização da empresa. Em todos estes anos, sua área de atuação abrange a comercialização de papéis para impressão e embalagem, celulose, pasta mecânica e produtos de papel.

JAHIR DE CASTRO, desde 1987, é também diretor da Klabin do Paraná Agro Florestal S/A; Klabin do Paraná Mineração S/A e da Valivaí Agrícola.

Integrado às atividades e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento do setor, é membro de diversas entidades, dentre elas, a ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados; ABRE — Associação Brasileira de Embalagem; ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel; ADVB — Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil; sendo, desde 1982, coordenador de dois importantes grupos de trabalho da ANFPC — Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, o GT 5 (Papéis de Embalagens) e GT-15 (Mercado Exterior).

Formado em Filosofia, JAHIR DE CASTRO participou de vários cursos de especialização promovidos por entidades do setor de celulose e papel e pela IKPC participou de visitas e estágios em fábricas de celulose, papel, caixas de papelão e de sacos de papel e, em indústrias gráficas, jornais e editoras, inclusive na Suécia, Finlândia, Noruega, Peru, França e Bélgica.



MENÇÃO HONROSA

Na Categoria “VENDEDOR DO ANO” mereceram menção honrosa DONALDO SOARES, vendedor da RIPASA S/A CELULOSE E PAPEL e PASCOAL SPERA, representante autônomo.

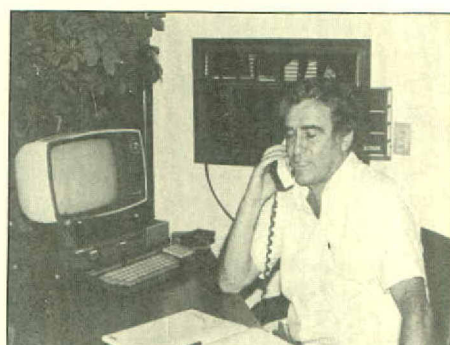


DONALDO SOARES desenvolveu sua vida profissional totalmente vinculado ao setor de celulose e papel, mais especificamente junto ao Grupo Ripasa. Com apenas 15 anos de idade, em 14 de março de 1950, ingressou na Cia. Santista de Papel (empresa do Grupo Ripasa) e, por 34 anos consecutivos, ocupou diversos cargos na área administrativa.

Em 1964 desligou-se do quadro de funcionários, passando para o quadro de Representantes Autônomos exclusivo da empresa, atividade que desenvolveu até 1977, quando a equipe foi extinta. Convidado imediatamente a integrar o Quadro de Vendedores Assalariados, vinculou-se à Companhia, agora com a denominação de Ripasa S/A Celulose e Papel, desempenhando, até hoje, as funções de profissional de vendas.

Donaldo Soares é brasileiro, natural de Jaboticabal — SP; é casado com Maria Stela Manzano Soares e tem quatro filhos; Flávia Regina, Gustavo Adolfo, Cristina Raquel e Tácia Valéria.

Nestes 38 anos de atividades dentro da mesma empresa, destaca-se por sua competência e responsabilidade.



PASCOAL SPERA iniciou atividades no setor de celulose e papel em 1º de agosto de 1951, quando foi admitido nas Indústrias Brasileiras de Papel S/A. Nesta empresa ocupou várias funções e, no ano de 1956, passou ao cargo de chefe de vendas, exercendo esta função até fevereiro de 1969.

Embora formado contador pela Escola Técnica de Comércio Tiradentes, nunca exerceu esta função, destacando-se como representante autônomo, atividade que desenvolve junto ao setor de celulose e papel desde 1965, quando assumiu a representação da Industrial Papeleira Santa Mônica e Industrial Papeleira Piraiense, somente deixando de representá-las em 1980, quando as duas empresas foram vendidas.

Atualmente, estabelecido à Rua Guaporé, 324 — Ponte Pequena — São Paulo — SP, representa as seguintes empresas: IBEMA — Indústria Brasileira de Papel (Grupo Ibe-ma); Indústrias Novacki Ltda; Fábrica de Papel e Papelão Justo S/A; Santa Maria Celulose e Papel; Sbravati Ltda; Industrial e Agrícola Rio Verde Ltda e Riopel S/A Indústria de Papelão e Artefados.

ANÚNCIO DO ANO

Destaque
do Ano
Anave

“ICE CARD RIPASA: DÁ ATÉ ÁGUA NA BOCA, MAS NÃO MOLHA NUNCA” foi o vencedor na CATEGORIA ANÚNCIO DO ANO. O anúncio faz parte da campanha de divulgação da linha de cartões Ice Card Ripasa, para acondicionamento de alimentos congelados.

A história dos cartões para produtos congelados no Brasil começou na Ripasa, há dois anos. A empresa desenvolveu um produto para atender aos fabricantes de alimentos congelados que buscavam um cartão com características adequadas para alimentos que são conservados em freezers ou geladeiras.

O cartão desenvolvido foi uma variação dos cartões triplex, surgindo o Ice Card Triplex protegido contra a umidade. Agora a linha Ice Card ganha novas alternativas: o Ice Card Kot e o Ice Card Cristal, destinados a segmentos diferenciados de produtos congelados.

O anúncio foi desenvolvido pela agência Art Work Comunicação e Marketing. O principal fator que determinou sua superioridade foi a adequação. O anúncio se propõe a vender uma qualidade específica e única do Ice Card e o faz com absoluta competência já a partir do Headline.

Sem brilhos inúteis, o anúncio merece o prêmio conferido, basicamente porque cumpre com eficiência a função básica de qualquer peça de propaganda, que é a de vender um conceito de forma correta à parcela de público à qual se destina. Como “plus”, a peça demonstra um texto desenvolvido e com certa graça e verve. Vale dizer inclusive, que é basicamente um anúncio de texto, no qual a direção de arte apenas dá um suporte sóbrio e correto para o bom conteúdo redacional.

(Para análise técnica dos anúncios, a Comissão Julgadora contou com a colaboração da ADEX PROPAGANDA LTDA e de seu diretor Alfredo Rheingantz).



MENÇÃO HONROSA

Os anúncios veiculados pela IKPC — INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A e SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEL LTDA., foram dignos de menção honrosa na categoria “ANÚNCIO DO ANO”.

IKPC — AS ÁRVORES PLANTADAS NÃO DÃO FOLHAS DE PAGAMENTO, este é o título do anúncio veiculado pela IKPC — INDÚSTRIAS KLABIN DE PAPEL E CELULOSE S/A.

Como parte da Campanha Institucional da empresa, o anúncio consegue compor uma boa imagem com um headline inventivo, sendo, sem dúvida, uma peça competente do ponto de vista de criação.

A mensagem destaca o desenvolvimento da KLABIN que, há 10 anos produzia 209.000 toneladas por ano de papel, celulose e produtos de papel e que hoje ultrapassa 1 milhão de toneladas, registrando um crescimento médio anual de 15,7%.

A KLABIN é a maior empresa da América Latina no setor de papel e celulose e a 59ª entre as 100 maiores do mundo, proporcionando mais de 18 mil empregos diretos. Adota uma política de investimentos constantes no aperfeiçoamento de Recursos Humanos, na modernização de seu parque industrial, florestal e no desenvolvimento de novos produtos.

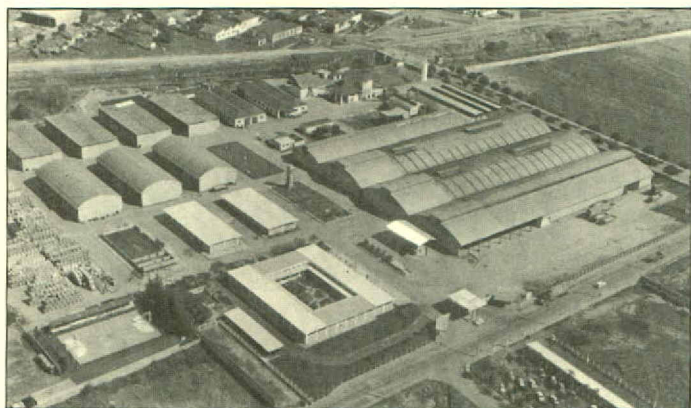
O PAPEL DAS ARTES GRÁFICAS, o anúncio aborda de uma forma simpática o destinatário dos produtos comercializados pela SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEIS LTDA, ou seja, o “artista gráfico”. Criado e produzido pela Grafite Propaganda e Publicidade, destaca-se por seguir uma trilha conceitual que associa a indústria de papel a sua face mais bela, driblando a aridez a que estão sujeitas as peças de propaganda institucional de indústrias.

A SÃO VITO classifica-se entre as principais distribuidoras de papel de São Paulo, nascida de uma pequena tipografia, fundada há 35 anos, que em 1978 passou a atuar no setor de distribuição de papéis, ocupa hoje uma área de 4.200 m², onde além dos depósitos, está instalada a sede administrativa da empresa.

A filosofia da SÃO VITO é oferecer aos clientes atendimento selado por amizade e confiança e, para isso, coloca em prática a experiência adquirida durante os anos em que pertenceu ao ramo gráfico. É esta a mensagem que a empresa procura transmitir através de campanhas institucionais apoiadas na veiculação de anúncios impressos que desenvolve constantemente.

Quem é Quem

Dando prosseguimento ao trabalho de divulgação das empresas associadas como patrocinadoras da ANAVE, continuamos a publicar o perfil de cada uma, por ordem de inscrição.



FÁBRICA DE PAPEL E PAPELÃO NOSSA SENHORA DA PENHA S/A, localizada à Rua da Glória, 279 — 1º andar — Conj. 14 — Fone: (011) 278-2933, associada à ANAVE desde setembro de 1976.

A empresa foi fundada em 13 de março de 1956, produzindo papelão ondulado, sendo que o grupo atual adquiriu o controle acionário em 1º de fevereiro de 1962, ocasião em que a fabricação de papelão pardo foi interrompida, tendo início a produção de papéis para embalagens. Na época, já existia a idéia de transformar-se a empresa em fabricante de embalagens de papelão, o que tornou-se realidade no início de 1970.

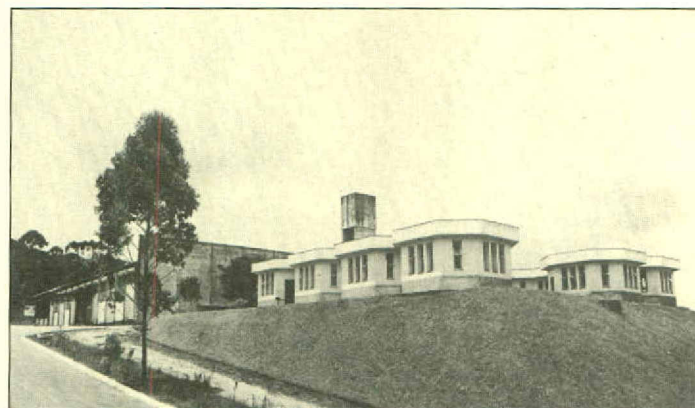
Atualmente, a fábrica está instalada em Itapira, São Paulo, ocupando uma área de 147.000 m² (42.000 m² de área coberta) e possui uma linha de fabricação de papel, três linhas de fabricação de papelão ondulado e diversas linhas de fabricação de caixas. A capacidade nominal instalada é de 12 milhões de metros quadrados de papelão.

Atenta para a importância do aspecto social, a empresa mantém em seus terrenos uma área de lazer e esporte para seus empregados e familiares; juntamente com o sindicato presta assistência médico-hospitalar e dentária para empregados e dependentes; mantém assistência ambulatorial, médicos e convênios com especialistas e presta ainda, assistência alimentar, distribuindo gratuitamente alimentos básicos para todos os empregados.

A Champion iniciou a produção de celulose na fábrica localizada em Mogi Guaçu — SP, em janeiro de 1960. Em 1965, tem início a produção de papel e, em 1970, a produção de papel cortado, que hoje representa um volume de 100.000 ton/ano.

Atualmente, a indústria conta com cinco máquinas de papel, produzindo anualmente 320 mil toneladas de papel branco para imprimir e escrever, tendo qualidade reconhecida tanto no mercado interno, quanto internacionalmente.

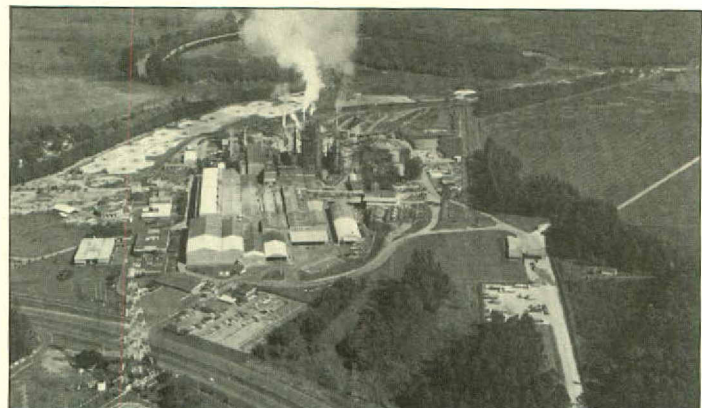
A segurança é uma das prioridades da Champion que, em 1984, alcançou o recorde mundial de 8.226.000 h/homens trabalhadas sem acidentes de trabalho com afastamento.



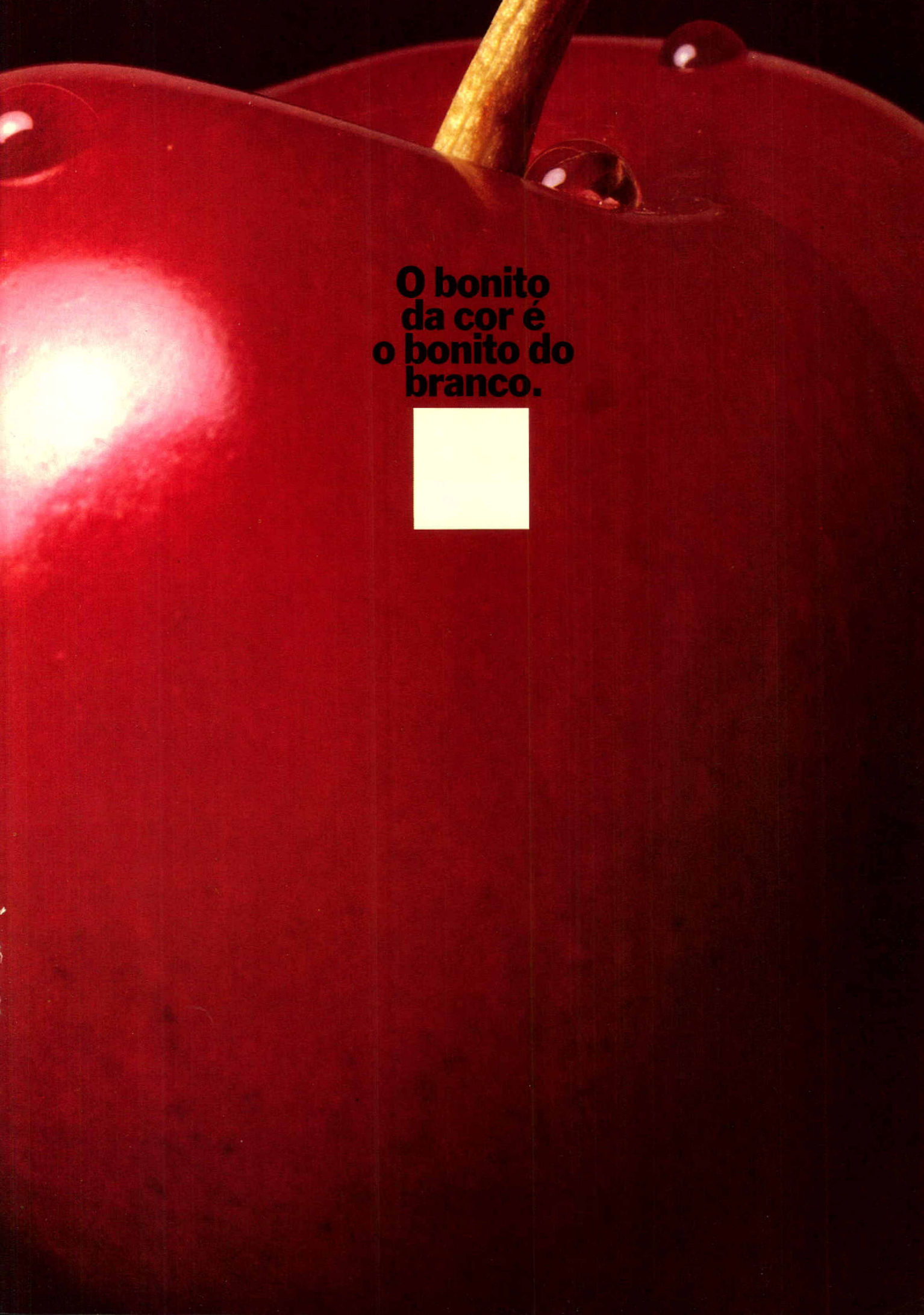
ABETO EMBALAGENS LTDA, localizada à Rod. Regis Bitencourt — BR 116 — Km 288,5 — Itapeçerica da Serra — SP — Fone: 495-5511, associada à ANAVE desde novembro de 1976.

A beto Embalagens Ltda nasceu bem no limiar dos já distantes anos de 1966, na periferia de Santo Amaro, e num humilde salão deu início às suas atividades, com o firme propósito a produzir, naquelas alturas, apoiada em uma despreziosa máquina flexográfica, imprimir papéis para embalagens de finos presentes, bem como capas de cadernos escolares, livros fiscais e pastas de cartão plastificado de consumo universal. Assim, procedendo sempre modestamente, procurou, lutar, mesmo enfrentando um sem número de obstáculos, muitos sacrifícios dispendidos, mas alicerçada sempre na vontade férrea de vencer, além de uma tradição vivida e dedicada há mais de cinquenta anos na área de papel. A vitória tardou, mas enfim sorriu, premiando merecidamente os justos.

Passaram-se os anos, hoje, máquinas modernas rodam sem parar abrigadas sob o teto de 4.000 m² de área construída no grande São Paulo, na vizinha cidade de Itapeçerica da Serra. Uma qualidade, porém, permaneceu incólume como um símbolo de vaidade de seus dirigentes: modéstia, honestidade e humildade.



CHAMPION PAPEL E CELULOSE LTDA, localizada à Rod. SP 340 — Km. 171 — Mogi Guaçu — SP — Fone: (0192) 61-1657, associada à ANAVE desde janeiro de 1977.



**O bonito
da cor é
o bonito do
branco.**



**O bonito
do branco
é o bonito
da cor.**



Este é o Polar L2, o papel couché da Cia. Suzano com revestimento em ambos os lados. Como você pode ver, sua alvura superior proporciona rigoroso contraste e melhor reprodução da retícula. E seu alto brilho torna as cores muito mais brilhantes.

O Polar L2 possui, também, excelente opacidade, com uma lisura superficial que permite desempenho perfeito na impressora: ótima aceitação da tinta gráfica e rápida secagem. É o papel ideal para trabalhos que exigem qualidade de apresentação, como relatórios anuais de empresas, revistas, folhetos promocionais, cartazes, catálogos, livros e, especialmente para rótulos na versão L1, com revestimento em apenas uma face do papel.

Use os dois lados do nosso couché para realçar todas as nuances e combinações das cores no seu impresso. O bonito do vermelho é o bonito do Polar. E vice-versa.

COUCHÉ POLAR
Qualidade Cia. Suzano

Outras informações, Disc Couché: SP Capital
572.1790 - SP Interior e outros Estados (011)
800.1790.

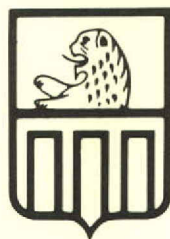
PAPÉIS ESPECIAIS?

EXIJA

Através de processos que se iniciam na obtenção da melhor matéria-prima, aperfeiçoamentos técnicos e na constante pesquisa e desenvolvimento de papéis especiais para as mais diversas aplicações, a De Zorzi assegura aos seus produtos um padrão de qualidade que vem conquistando os mercados mais exigentes: aqui e lá fora.

Exija também a qualidade De Zorzi em papéis especiais. Sem dúvida.

QUALIDADE DE ZORZI.



Cia. De Zorzi de Papéis

*Esc.: Rua Luiz Gama, 803 - Cambuci - Fone (011) 279-7822 - Tlx.: (011) 21218 - 01519 - São Paulo - SP
Fáb.: Fazenda Coruputuba - Fone (0122) 42-2122 - Tlx.: (0122) 353 CDZP - 12400 - Pindamonhangaba - SP*

"A revenda é um segmento muito importante para os fabricantes", diz Waldemar Escobar, à frente da entidade que busca a união dos distribuidores.

Revenda: a caminho da perfeita integração

O presidente em exercício do Sindicato do Comércio Atacadista do Papel e Papelão de São Paulo, Waldemar Escobar, concedeu à REVISTA ANAVE, no mês de fevereiro, esta entrevista. Ele fala sobre o desempenho do setor de distribuição de papéis em 1987, que foi "bastante razoável" e comenta os objetivos da entidade por ele representada, a qual busca a perfeita integração deste importante segmento.

Fotos: Joel Soares



Escobar fala sobre o setor de distribuição.

ANAVE — Quem foi o pioneiro na distribuição?

ESCOBAR — O Sindicato do Comércio Atacadista de Papel e Papelão de São Paulo, fundado em 22 de junho de 1945, teve como associado número um a Cia. Oscar Rudge de Papéis e este é um dado importante, mas não posso afirmar que esta revenda foi pioneira.

ANAVE — Como foi o desempenho do setor de distribuição de papéis em 1987 em termos de vendas?

ESCOBAR — O Plano Cruzado, levado a efeito em 1986, teve muita influência sobre 1987. Não obstante, o desempenho em 1987 foi bastante razoável. Os distribuidores que souberam preservar seus estoques face à alta e excepcional demanda ocorrida durante o Plano Cruzado em 1986, tiveram como consequência um crescimento físico apreciável em 1987.

ANAVE — Além do Plano Cruzado, que outros fatores colaboraram para que a revenda tivesse um desempenho razoável?

ESCOBAR — Um fator muito importante para a revenda é a quantidade de papel que fica no mercado interno. Os fabricantes, sempre atentos no sentido de regular o mercado interno, procuram exportar o excedente.

ANAVE — A política adotada pelos fabricantes no tocante a atendimento do mercado interno é benéfica para o setor de revenda?

ESCOBAR — Sim, é benéfica. Mas acreditamos que fabricantes e distribuidores possam, a médio prazo, se entender melhor na busca de soluções para os problemas. Acho que a revenda é um segmento muito importante para os fabricantes, não só porque compra de janeiro a dezembro, como também, pela seriedade do serviço que presta como distribuidora de seus produtos.

ANAVE — O que este segmento espera dos fabricantes no transcorrer de 1988?

ESCOBAR — Nós estamos começando 1988. É claro que temos reivindicações a fazer. Porém, no momento, é inoportuno. Mas, uma coisa os fabricantes poderiam fazer, que é o credenciamento de seus distribuidores.

Seria um grande passo para começarmos — distribuidores e fabricantes — a resolver alguns dos problemas.

ANAVE — O credenciamento seria a filiação das revendas coligadas ao sindicato?

ESCOBAR — Não, as revendas coligadas também são associadas ao sindicato. O credenciamento seria necessário para que houvesse maior agilidade em nossas reuniões do sindicato, que hoje são genéricas. Se tivéssemos uma relação de todos os distribuidores de cada fabricante, os problemas seriam resolvidos de uma forma específica e mais proveitosa. Seria realmente uma medida disciplinar a nível de mercado.

ANAVE — Já existem revendedores que atendem o mercado externo?

ESCOBAR — Sim, as distribuidoras coligadas exportam e também algumas independentes.

ANAVE — A exportação poderá vir a ser praticada por todos os distribuidores hoje ou futuramente?

ESCOBAR — Para o distribuidor é muito importante aumentar seus espaços. Quem sabe futuramente todos possam exportar.



Escobar: "classe unida tem sindicato forte e respeitado".

ANAVE — O modo como atua o distribuidor em nosso país pode ser comparado ao modo como trabalham os revendedores dos mercados norte americano e europeu?

ESCOBAR — É muito difícil fazer comparações com mercados estrangeiros que estão 30 anos a nossa frente.

ANAVE — Quais os objetivos do Sin-

dicato do Comércio Atacadista do Papel e Papelão de São Paulo?

ESCOBAR — O objetivo de qualquer sindicato é a união da classe. Portanto, classe unida tem sindicato forte e respeitado.

ANAVE — Como é o relacionamento entre os que integram o setor?

ESCOBAR — Não se chegou ainda a

uma integração perfeita. Estamos trabalhando para isto.

ANAVE — Em termos de atuação comercial, o que diferencia uma revenda coligada de um distribuidor independente?

ESCOBAR — As coligadas, físicas e economicamente, são mais capazes que os independentes por estarem ligadas a fábricas. As coligadas detêm 50 a 60% da distribuição a nível nacional.

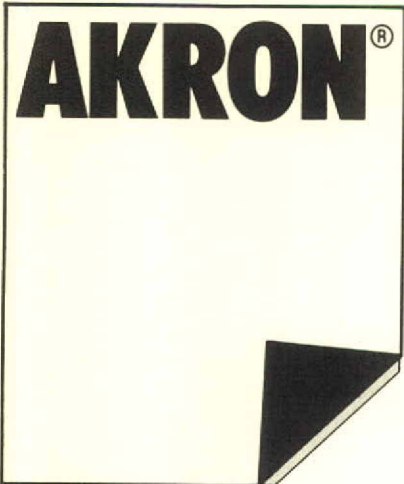
ANAVE — O Senhor poderia falar sobre a atuação do profissional de vendas no setor de distribuição?

ESCOBAR — O profissional de vendas, ou seja, o vendedor, quer seja interno ou externo, é um elemento indispensável na indústria e no comércio. Não podemos prescindir de bons vendedores, profissionais que merecem todo o nosso respeito pelo trabalho de vanguarda e pioneirismo que fazem com extrema dedicação e paciência.

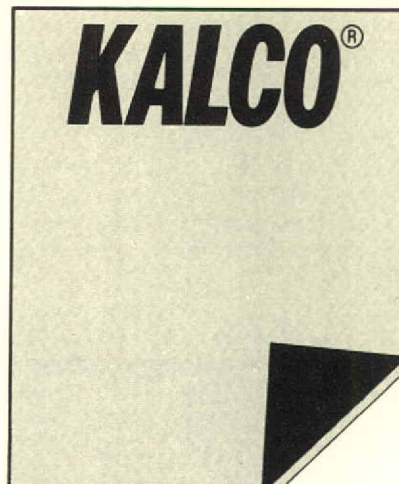
ANAVE — Quais as perspectivas da revenda para este ano?

ESCOBAR — Perspectivas para 1988? Quem poderá fazê-las? O que todos nós precisamos é continuar a trabalhar com vontade e seriedade. O país conta conosco.

COMO GANHAR DE UM LADO E OUTRO.



Papel Offset Autocopiante



Papel Jornal Autocopiante



Papel Carbono

O papel autocopiante reduz sensivelmente os custos de produção e se torna cada dia mais uma opção racional para talonários de uso intensivo.

A Telexpel oferece à indústria gráfica dois tipos de papéis autocopiantes carbonados no verso e o papel carbono One Time para intercalação, todos em resmas ou bobinas.

Consulte-nos ou procure nossos distribuidores. De um lado ou de outro, você só tem a ganhar.

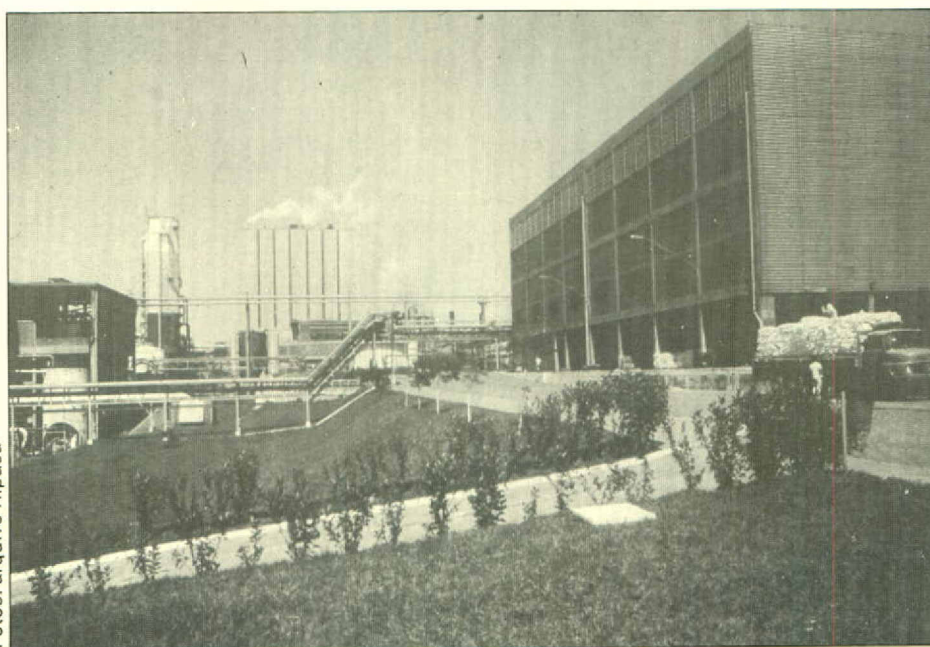
 **Telexpel**

Divisão de Papéis Gráficos

R. João Ramalho, 1063 - S. Paulo - SP - CEP 05008 - Tlx. 11 83088 e 11 80565 - Fax 620679 - Tel. (011) 872-0455 DDG (011) 800-3779

Ao completar 30 anos de atividades, o Conglomerado Ripasa é exemplo do potencial do setor de celulose e papel no Brasil.

Ripasa: Sinônimo de vitalidade



Fotos: arquivo Ripasa

Ripasa S/A, unidade produtora de celulose e papéis brancos para imprimir e escrever.

Embrora oficialmente a Ripasa tenha sido constituída no dia 22 de outubro de 1959, a origem do complexo empresarial data de 1958, quando as famílias Zarzur, Derani e Zogbi se associaram para adquirir uma pequena indústria produtora de papel e cartão, a Limeira S.A., localizada na cidade de mesmo nome, no interior do Estado de São Paulo.

Nessa época, a pouco mais de uma centena de metros, funcionava outra fábrica de papel e papelão que possuía uma unidade produtora de celulose, a Ribeiro Parada S.A. Essa fábrica de celulose, cuja capacidade era de 30 toneladas/dia, ganhou personalidade jurídica distinta, passando a ser chamada de Ripasa S.A. Celulose e Papel.

Em 1965, os sócios da Limeira adquiriram a totalidade das ações da Ribeiro Parada, tornando-se controladores indiretos da fábrica de celulose.

As etapas seguintes foram o estabelecimento e a implementação de uma política de investimentos, pois o futuro para o setor de celulose e papel, no

Brasil, se apresentava bastante promissor. Para isso foram estabelecidas algumas metas. Entre elas estava a modernização das unidades industriais, bem como a continuidade de sua expansão, tanto no sentido vertical quanto horizontal.

Como parte desses objetivos, em 1968, foi adquirido o controle acionário da Companhia Santista de Papel, uma empresa tradicional do setor, localizada em Cubatão, na Baixada Santista.

Paralelamente, começam os investimentos na área florestal visando a formação de uma reserva estratégica de florestas que tornasse a Ripasa auto-suficiente em madeira para a fabricação de celulose.

Em 1976, a Ripasa iniciou a implantação da unidade produtora de papéis brancos para imprimir e escrever, junto à fábrica de celulose e, um ano depois, tornava-se uma das empresas integradas do setor.

Os novos passos da consolidação do Conglomerado Ripasa foram dados no

sentido de ampliar a produção de celulose, para cuja concretização contribuiu a abertura de seu capital mediante a emissão pública de debêntures simples, operação realizada em 1982 e que contou com a colaboração do BNDES — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Um pouco antes, em 1982, o grupo adquiriu a Companhia de Papéis e Papelão Yazbek, localizada no Embu, cidade situada a 27 quilômetros de São Paulo.

Após várias transformações societárias que visaram a adequação da organização à nova estrutura empresarial e às futuras exigências de mercado, o Conglomerado Ripasa ficou constituído pelas empresas: Ripasa S.A. Celulose e Papel, Limeira S.A. Indústria de Papel e Cartolina, Companhia Santista de Papel e Rilisa Trading S.A.

REPRESENTATIVIDADE E INVESTIMENTOS

Classificado como o 38º maior grupo nacional pelo Balanço Anual/1987, da Gazeta Mercantil, a representatividade da empresa no setor pode ser melhor avaliada por estes dados: responsável por 10% da produção nacional de celulose de fibra curta, pelo abastecimento de 20% do mercado nacional de celulose, por 9% da produção de papel de imprimir e escrever e por 15% das exportações de papel de imprimir e escrever.

É o segundo maior produtor de cartão, respondendo por 29% do total produzido e é responsável pelo abastecimento de 10% do mercado interno, a nível de distribuidoras.

Os planos de investimentos da Ripasa, segundo o relatório de setembro de 1987, prevêem investimentos de 240 milhões de dólares, nos próximos cinco anos, dos quais, cerca de 80% serão aplicados na Ripasa S.A., sendo que 11% deste montante será destinado à área florestal, com a implantação de 24.016 hectares de reflorestamento.

Os investimentos fazem parte do pla-

no estratégico do Grupo para um horizonte de cinco anos e visam ao incremento da produção de celulose de fibra curta branqueada, a melhoria de qualidade na celulose produzida, a implantação de uma unidade fabricante de papel, o acréscimo na produção de cartão na unidade do Embu, a modernização das instalações industriais e modificação do *lay-out* da Limeira S.A., visando também a elevação da produção e a adequação e modernização das instalações industriais da Santista, direcionando-a para a produção de papéis industriais.

A curto prazo, Osmar Elias Zogbi, diretor superintendente da Ripasa, admite que a perspectiva para 1988 é estimulante. "Pretendemos incrementar nossas exportações para chegar a uma participação de 9,1% no saldo comercial do setor e de 0,7% na receita cambial brasileira. Acreditamos que a conquista de divisas é primordial não só para a nossa balança comercial, mas também para o nosso desenvolvimento."

O CONGLOMERADO RIPASA

O Conglomerado Ripasa é formado pelas empresas:

— Ripasa S.A. Celulose e Papel — lo-



Rachid fala sobre o Programa de Proteção Ambiental do Conglomerado

calizada na cidade de Limeira, na divisa com a cidade de Americana, às margens do Rio Piracicaba, esta unidade produz celulose branqueada de fibra curta de eucalipto e papéis brancos para imprimir e escrever.

— Ripasa S.A. Celulose e Papel, unidade industrial do Embu — situada a 27 quilômetros de São Paulo, a "Ripa-

sa II" produz cartões dos tipos duplex, triplex, quadruplex, utilizados na confecção de embalagens, capas de cadernos, livros e embalagens para produtos congelados.

— Limeira S.A. Indústria de Papel e Cartolina — marco inicial do Conglomerado Ripasa, a Limeira é composta por duas unidades industriais: a Limeira S.A. e a ex-Ribeiro Parada (atual Limeira II). Produz cartões para usos industriais e pasta mecânica de pinus.

— Companhia Santista de Papel — uma das mais tradicionais empresas do setor papelero do País (sua construção data do início do século), a Santista foi incorporada ao Conglomerado Ripasa em 1968. Seu nome e produtos são internacionalmente conhecidos, destacando-se pela produção de papéis especiais para usos industriais.

— Rilisa Trading S.A. e Distribuidora — empresa responsável pela exportação e distribuição dos produtos do Conglomerado Ripasa e de terceiros. Através de sua atuação, os produtos da Ripasa hoje alcançam mais de 60 países em todo o mundo.

FLORESTAMENTO

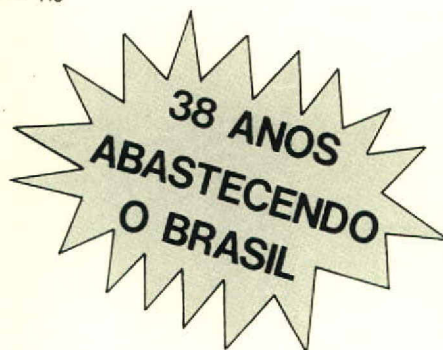
O Conglomerado também possui ativa participação na área florestal. As

CÓPIAS QUE PARECEM ORIGINAIS

INDÚSTRIAS  DE PAPÉIS CARBONO LTDA.

RUA VIÚVA CLÁUDIO, 394 — PBX (021) — 201-1622
END. TELEG. "GUIWAT" — CX. POSTAL 21223 — RIO DE JANEIRO — RJ

PAPÉIS CARBONO PARA ESCRITA:
À MÁQUINA, À MÃO E ONE TIME
PAPEL AUTO COPIANTE SELF COPY
TINTAS PARA: CARIMBO,
FITA DE MÁQUINA E MIMÉOGRAFO.



REPRESENTANTES EM TODAS AS CAPITALS DO PAÍS

atividades silviculturais são desenvolvidas e administradas pela diretoria de Recursos Naturais, também sediada em Limeira, junto à fábrica de celulose. Ela é responsável pela pesquisa e desenvolvimento de espécies de árvores com alta produtividade de celulose. Para isso, a Ripasa montou em um dos seus parques florestais, o Fortaleza, localizado no município de Ibaté, uma estrutura de pesquisa e desenvolvimento que é a base dos trabalhos de silvicultura genética das sementes, até a implantação, conservação e reforma das florestas.

O Conglomerado Ripasa possui 47 mil hectares de terras divididos em sete parques florestais, localizados de Norte a Sul, na região central do Estado de São Paulo.

MEIO AMBIENTE

No estágio atual, sem desprezar aspectos ligados à produtividade e comercialização, fundamentais para a continuidade do êxito alcançado, o Conglomerado Ripasa desenvolve um Programa de Proteção Ambiental em todas as suas unidades industriais e parques florestais.

Compatibilizar a produção com a defesa dos recursos humanos é a base de todo o Programa de Proteção Ambiental da Ripasa. Embora ele venha sendo implementado em todas as unidades do grupo, foi na Ripasa S.A. Celulose e Papel, localizada na divisa de Limeira com Americana, unidade produtora de celulose, onde o grupo concentrou os maiores esforços de pesquisa, investimento e implantação de modernas tecnologias de controle ambiental.

“Esta foi a primeira empresa do grupo a concretizar uma solução total para o problema ambiental. Nós a consideramos como prioridade zero”, destaca Silvio Rachid, diretor de Expansão e Tecnologia do Conglomerado Ripasa e responsável pelo desenvolvimento do Programa.

Com indisfarçável orgulho, Rachid faz questão de dizer que essa fábrica de celulose é uma das mais bem controladas em termos ambientais no mundo. O Programa de Proteção Ambiental nesta fábrica teve início em 1982.

Para o controle da poluição causada pelos gases odoríferos provenientes do processo de cozimento da madeira para extração de celulose, foram instalados diversos equipamentos e promovidas inúmeras mudanças no processo de fabricação. Silvio Rachid destaca o Sistema Lockman — uma moderna tecnologia sueca para o controle de gases e efluentes com substâncias odoríferas — que entrou em operação em setembro de 1986. Juntamente com os demais sistemas já instalados, foi eliminado o odor que causava incômodos à população de Americana. O diretor da Ripasa destaca ainda outras realizações do Programa de Proteção Ambiental dessa fábrica: o Sistema de Tratamento de Efluentes Líquidos que acaba de ser ampliado e modernizado e a nova chaminé multitubular de 156 metros de altura. A chaminé, “a maior já instalada em indústrias de celulose e papel no Brasil”, segundo Silvio Rachid, é mais uma medida cautelar e de segurança para possíveis desajustes no processo. “Com esse equipamento lançamos eventuais gases remanescentes a altitudes elevadas, facilitando a sua dispersão na atmosfera”, assegura o diretor.

Silvio Rachid lembra que o empenho para a resolução dos problemas de poluição levou a empresa a centralizar as ações de proteção ambiental do Conglomerado em uma Assessoria de Meio Ambiente, composta por técnicos especializados no controle, avaliação e monitoramento ambiental.

O diretor da Ripasa esclarece, contudo, que essa disposição é uma política que se estende a todas as unidades do grupo. “Todas as fábricas possuem sistemas de tratamento de efluentes líquidos e agora buscamos ajustar todo o processo de fabricação visando a redução do volume de efluentes a ser tratado, através de recirculação da água industrial.”

O diretor da Ripasa destaca ainda que na unidade produtora de celulose e papel, existe um moderno laboratório, onde a qualidade dos efluentes líquidos e gasosos é controlada e avaliada constantemente. Esse laboratório também atende às necessidades das outras unidades do grupo.

O investimento que o Conglomerado Ripasa realizou em meio ambiente nos últimos cinco anos atingiu a expressiva quantia de US\$ 30 milhões, sendo que nos próximos vinte meses estão previstos desembolsos da ordem de cerca de US\$ 4 milhões.

Segundo Silvio Rachid, o Conglomerado Ripasa é hoje um exemplo de que é possível compatibilizar a produção de celulose e o meio ambiente. Para ele, “é imprescindível que exista uma mentalidade ambientalista em todos os funcionários. Não adianta implantarmos modernas tecnologias se os responsáveis pela operação e manutenção desses equipamentos não estão atentos para a função dos mesmos”. Silvio Rachid comenta que, dentro da Ripasa, essa consciência está altamente desenvolvida em todos os níveis.

RECURSOS HUMANOS

Investir em Recursos Humanos foi também uma diretriz da Ripasa ao longo dos seus 30 anos de existência. Para atender às necessidades desta área, a empresa sempre manteve uma gerência de relações industriais. Contudo, em determinado momento, como a empresa passou a ser constituída por várias fábricas e unidades florestais, que tinham história e cultura próprias, concluiu-se pela necessidade de adequar e homogeneizar o tratamento dispensado aos seus empregados em todas as unidades do grupo.

Esse momento coincidiu com o processo de abertura de capital. Em dezembro de 1985, foi criada a Diretoria de Recursos Humanos, sendo indicado para o cargo o economista Jerônimo



Sistema Lockman, em operação desde setembro de 1986.

Ruiz. A Diretoria de Recursos Humanos iniciou seus trabalhos estruturada em cinco áreas: Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho; Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos; Remuneração e Benefícios; Relações Trabalhistas e Assessoria de Recursos Humanos.

Teoricamente, a finalidade de uma área de Recursos Humanos dentro de uma empresa é fazer com que os interesses do capital e do trabalho sejam convergentes. Na Ripasa, a diretoria de RH tem o seu trabalho orientado no sentido de "normatizar uma política cuja base filosófica está voltada para uma gestão participativa que promova o ser humano através do seu desenvolvimento", explica Jerônimo Ruiz. "Uma gestão que resulte em maior satisfação do ser humano e propicie maior eficácia no desempenho operacional.

Das dez diretrizes básicas que fundamentam a política de RH na Ripasa, Jerônimo Ruiz destaca duas: aquela que diz que os Recursos Humanos devem criar condições para que os objetivos da empresa e dos empregados sejam convergentes e o estímulo à valorização do elemento humano e à elevação da qualidade de vida dos empregados.

No segundo semestre de 1986, a diretoria de RH colocou em prática o seu



Ruiz: "a abertura participativa é muito positiva".

primeiro plano de ação, que criou um plano de cargos e salários e contribuiu para a redução do índice de *turn-over*, facilitando o aproveitamento interno e recrutamento externo de pessoal.

A partir da implantação desse trabalho é que está sendo elaborado o Plano de Carreira que deverá tornar ainda mais efetiva a fixação do homem à empresa, prevê Jerônimo Ruiz.

Outra página desse trabalho, é o Programa de Desenvolvimento Gerencial que abrange o desenvolvimento tecnológico, o desenvolvimento em atividades afins ou áreas administrativas e conhecimentos sobre o comportamento humano. Jerônimo destaca um quarto módulo desse programa gerencial que visa a oferecer um desenvolvimento a nível de cultura geral. Os assuntos que podem compor este módulo, e que certamente vão auxiliar o gerente no desempenho de suas funções, vão desde a história da arte até aulas de dicção e estruturação de palestras.

CONTROLE DE QUALIDADE

Numa experiência piloto, foram implantados em 1986, na Limeira S.A. os grupos de Círculos de Controle de Qualidade. Os CCQs são grupos que se reúnem voluntariamente para discutir e encontrar soluções para os problemas no seu âmbito de atuação. Jerônimo Ruiz destaca os bons resultados do trabalho dos Círculos CQ da Limeira e antecipa que, neste ano de 1988, deverão estar implantados em outras unidades do grupo: "Eles se constituem em valiosos instrumentos de ação na identificação de problemas e proposição de soluções."



LECIPEL - Produtos de Papel Ltda.

**PAPÉIS CORTADOS EM
QUALQUER FORMATO**

**CARBONO — COUCHE
DUPLIX — FLOR POST
JORNAL — OFF-SET
SULFITE — SUPERBOND — XEROX**

PAPEL ESPECIAL PARA BLOCOS DE COMANDA

TUDO EM FORMATOS

Telex: 013-1513 — Telefone: (0132) 91-3204 — Praia Grande — SP

O Diretor de Recursos Humanos da Ripasa não tem dúvidas quanto às vantagens da Política de RH praticada pela empresa. "Esta linha de abertura participativa é muito positiva." Ele fala dos resultados das atividades desenvolvidas durante o ano passado que visaram uma maior integração do corpo gerencial da empresa. "Notamos hoje um clima de maior confiança e descontração entre nossos gerentes, algo muito saudável."

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

Para colocar em prática um de seus

objetivos institucionais — estar presente no desenvolvimento cultural do País — a Ripasa está desenvolvendo, em conjunto com a Fundação Roberto Marinho e o Instituto Nacional do Livro, o Projeto Viagem da Leitura.

Este projeto tem como proposta contribuir para criar e desenvolver o hábito de leitura entre os jovens de 10 a 17 anos e estimulá-los a frequentar as bibliotecas públicas.

Incentivado pela Lei Sarney — de apoio a projetos culturais — o Viagem da Leitura doará cerca de 250 mil livros por ano para 3.500 bibliotecas públicas de todo o País. As remessas serão trimestrais compostas por 15 títulos

abrangendo a literatura de ficção, informativa e de referência, para pesquisas escolares.

O projeto que conta ainda com a colaboração do Ministério da Cultura, da Fundação Nacional Pró-Memória, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e da Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares, será oficialmente lançado no próximo mês de abril, quando estarão chegando os primeiros livros às bibliotecas. O projeto conta com a divulgação nacional, através da Rede Globo de Televisão, a campanha de comunicação abordará sempre, a importância da biblioteca pública como centro cultural e de lazer.

Walter Derani convidado da ANAVE



No dia 23 de fevereiro passado, no "Big-House", em São Paulo, a diretoria executiva da Anave realizou um almoço-reunião, tendo como convidado Walter Derani, diretor comercial do Conglomerado Ripasa.

Um grande número de convidados participou deste encontro, ocasião em que Derani falou sobre marketing cooperativo, um instrumento de comercialização que vem sendo desenvolvido pelo setor de papel e celulose de forma bastante eficiente, tendo como principal resultado dessa ação o aumento do volume de vendas.

No início de sua palestra, Derani fez uma síntese da evolução do setor papeleiro destacando a sua "grande responsabilidade no crescimento e desenvolvimento cultural de nosso país".

Ele lembrou que embora o setor tenha amadurecido e desenvolvido com muita competência o mercado exterior, no campo interno, existe uma variável discutível: o CIP — Conse-

lho Interministerial de Preços. Para Derani, "o CIP só nos tem atrapalhado, embora muitos ainda acreditem que ele seja útil nos períodos de baixa demanda".

Segundo o diretor da Ripasa, o setor tem condições para administrar livremente os seus preços, pois "as áreas comerciais estão mais estruturadas e instrumentadas". Isso pode ser observado através do sucesso que alcançamos no mercado externo onde "o que regula o preço é a oferta e a demanda, e o que promove a venda é a qualidade e o serviço".

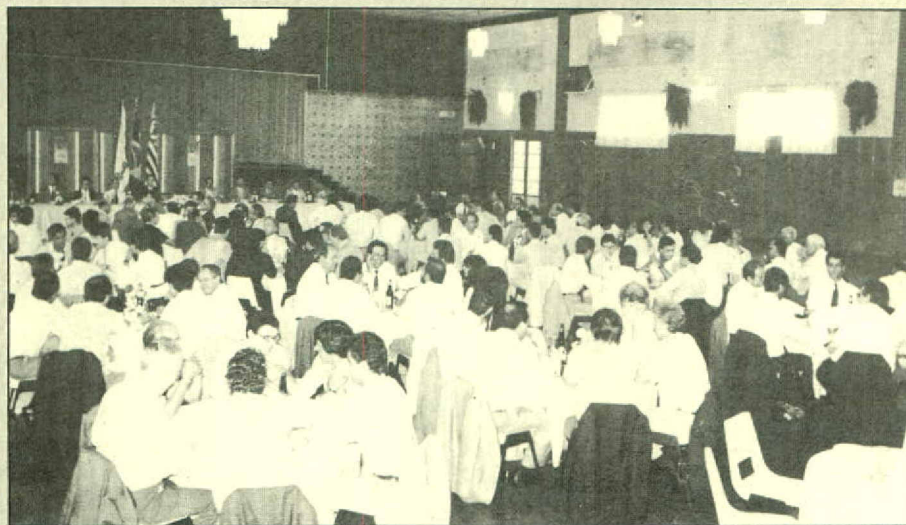
MARKETING COOPERATIVO

Derani explicou que o Marketing cooperativo desenvolvido pelo setor de celulose e papel é um instrumento de ação cujo objetivo central é ser eficaz antes, durante e depois das crises. "O marketing cooperativo desenvolvido pelo nosso setor é muito mais completo do que trabalhos que temos observado em outros segmentos da econo-

mia, como o coma peixe, vá à padaria, coma chocolate, que são, na verdade, exemplos de propaganda cooperativa".

Derani lembrou que há dois anos existe um acordo entre a Câmara Brasileira do Livro e a Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose que envolve não apenas os fabricantes de papéis e cartões. "Nossas ações congregam desde fabricantes, passam pelos convertedores e se estendem até o cliente final ou usuário", destacou.

"Acreditamos no marketing cooperativo como um instrumento de prospecção e de desenvolvimento dos produtos e mercados alternativos", frisou o convidado da Anave que apontou o profissional de vendas como um dos agentes que otimiza este processo. "Muitas das informações necessárias para implementar grandes projetos saíram de competentes equipes de vendas", lembrou.



O NOSSO PRINCIPAL PAPEL É NÃO FAZER PAPELÃO



Com uma completa linha de produtos, a PLEXPEL tem o melhor atendimento e muita rapidez na entrega.

CONHEÇA NOSSA LINHA DE PRODUTOS

AG - Alta Alvura - Adesivo - Copel - Grafex - Marfim - Couche

Duplex - Ficha - Flor Post - Jornal - Kraft - Monolúcido - Off-Set

One Time - Security - Sincarbon - Self Copy - Sulfite

Super Bond - Report Copier - Envelopes



DISTRIBUIDOR SINCARBON-MATARAZZO

PLEXPEL Comércio e Indústria de Papel Ltda.

Rua Cachoeira, 906 - Pari
Fone: (011) 291-9711 (Tronco chave)
CEP: 03024 - São Paulo - SP

IPANEMA
BRASIL
1984

A diagonal graphic element in the bottom right corner of the top panel, consisting of three parallel stripes: a green stripe on top, a yellow stripe in the middle, and another green stripe on the bottom.

IPANEMA
E.E.U.U.
1987

A diagonal graphic element in the bottom right corner of the bottom panel, consisting of three parallel stripes: a red stripe on top, a white stripe in the middle, and a blue stripe on the bottom.

Na edição anterior descrevemos os papéis para impressão. Neste artigo identificamos os papéis para embalagens e fins sanitários.

identificação dos papéis

a) PAPÉIS PARA EMBALAGENS LEVES E EMBRULHOS

ESTIVA E MACULATURA:

Papel fabricado essencialmente com aparas, em cor natural, acinzentada, geralmente nas gramaturas de 70 a 120 gr/m². Usado para embrulhos que não requerem apresentação, tubetes e conicais.

MANILHINHA — PADARIA:

Papel fabricado com aparas, pasta mecânica ou semiquímica, em geral nas gramaturas de 40 a 45 g/m², monolúcido ou não, geralmente na cor natural e em folhas dobradas. Usado essencialmente nas padarias.

MANILHA — HD — HAMBURGUÊS — HAVANA — LD — MACARRÃO:

Papéis fabricados com aparas, pasta mecânica e/ou semiquímica, em geral nas gramaturas de 40 a 100 g/m², monolúcidos em cores características ou cor natural. Usado para embrulhos nas lojas, indústrias e congêneres.

TECIDO:

Papel para embalagem, fabricado com pasta química e pasta mecânica ou aparas limpas, nas gramaturas de 70 a 120 g/m², com boa resistência mecânica e geralmente nas cores creme, bege e azul. Utilizado essencialmente para embrulho de tecidos e na fabricação de envelopes.

FÓSFORO:

Papel para embalagem, essencialmente fabricado com pasta química, com 40 g/m², monolúcido ou não, na cor azul característica. Utilizado essencialmente para forrar caixas de fósforos.

STRONG

a) STRONG DE 1ª:

Papel para embalagem, fabricado com pasta química geralmente sulfito e/ou aparas de cartões perfurados, com 40 a 80 g/m², geralmente

monolúcido, branco ou em cores claras. Usado essencialmente para a fabricação de sacos de pequeno porte, forro de sacos e para embrulhos.

b) STRONG DE 2ª:

Papel similar ao "Strong de 1ª", porém, fabricado com a participação de aparas limpas e/ou pasta mecânica.

SEDA:

Papel para embalagem, fabricado com pasta química branqueada ou não, com 20 a 27 g/m², branco ou em cores. Usado para embalagens leves, embrulhos de objetos artísticos, intercalação, enfeites, proteção de frutas, etc. **FRUTAS** (excluído — classificar em "Seda")

IMPERMEÁVEIS

Papel para embalagem, com baixa permeabilidade e substâncias gordurosas. Vide subitens, para melhor classificação:

a) GLASSINE CRISTAL OU PERGAMINHO:

Papel fabricado com pasta química branqueada, trabalhada com elevado grau de refinação, para que, em conjunto com a supercalandragem, obtenha sua característica típica, que é a transparência. Quando tornado opaco com cargas minerais, adquire aspecto leitoso translúcido. Fabricado geralmente a partir de 30 g/m² e com impermeabilidade elevada. Usado essencialmente para embalagens de alimentos, base de papel auto-adesivo, proteção de frutas nas árvores etc.

b) GRANADO:

Papel similar ao "glassine, cristal ou pergaminho", porém com menor transparência e impermeabilidade que estes, devido à presença de outras pastas. Fabricado também em cores.

c) GREASEPROOE:

Papel de elevadíssima impermeabilidade às gorduras, fabricado com pasta química branqueada, geralmente nas gramaturas de 30 a 80

g/m². Translúcido, sem supercalandragem e de coloração branca ou ligeiramente amarelada. Usado essencialmente para embalagens de substâncias gordurosas.

d) FOSCO:

Papel de baixa impermeabilidade, fabricado com pasta química, geralmente a partir de 40 g/m², translúcido, sem supercalandragem, de coloração natural. Usado para desenho, embalagem descartável para alimentos etc.

b) PAPÉIS PARA EMBALAGENS PESADAS:

KRAFT:

Papel para embalagem, cuja característica principal é sua resistência mecânica. Vide Subitens, para melhor classificação:

a) KRAFT NATURAL PARA SACOS MULTIFOLIADOS:

Papel fabricado com pasta química sulfato não-branqueada, essencialmente de fibra longa, geralmente nas gramaturas de 80 a 90 g/m². Altamente resistente ao rasgo e com boa resistência ao estouro. Usado essencialmente para sacos e embalagens industriais de grande porte.

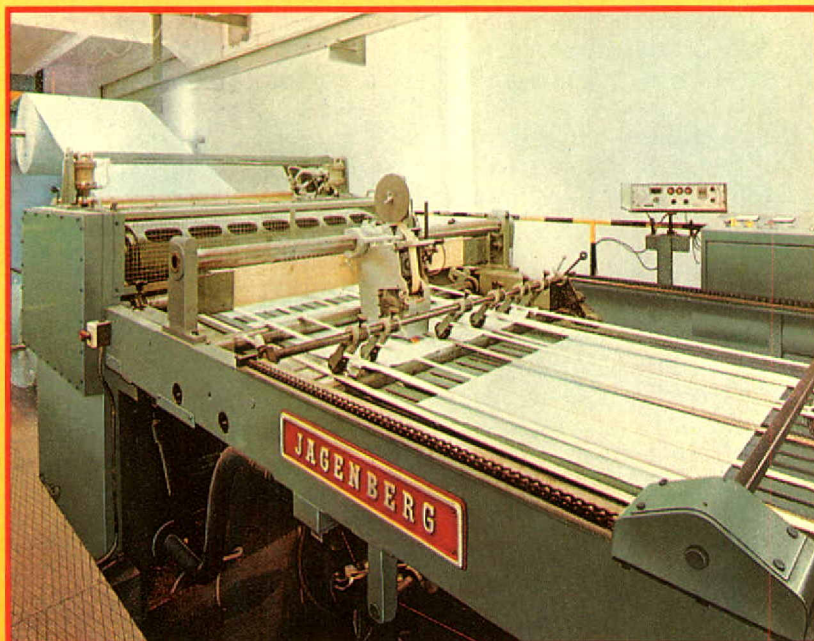
b) KRAFT NATURAL OU EM CORES PARA OUTROS FINS:

Fabricado com pasta química sulfato, não-branqueada, essencialmente de fibra longa, geralmente com 30 a 150 g/m², monolúcido ou alisado, com características de resistência mecânica similar ao "Kraft Natural para Sacos Multifoliados". Usado para a fabricação de sacos de pequeno porte, sacolas e para embalagens em geral.

c) KRAFT BRANCO OU EM CORES:

Fabricado com pasta química sulfato branqueada, essencialmente de fibra longa, geralmente com 30 a 150 g/m², monolúcido ou alisado. Usado como folha externa em sacos multifoliados, sacos de açúcar e farinha, sacolas e, nas gramaturas

Deu corte no investimento da Rio Branco.



A Rio Branco acaba de investir numa cortadeira **JAGENBERG OKm**.

Isso significa transformar papéis de bobinas em resmas com o mais alto padrão de qualidade. Se você recebeu bobinas e precisa de resmas, corte na Rio Branco, corte com quem tem alta tecnologia.

Esse investimento representa ainda uma maior regularidade e certeza no recebimento e distribuição dos diversos papéis.

A Rio Branco espera investir e trabalhar muito mais, porque a confiança e a credibilidade se conquistam e se renovam dia a dia.



A Rio Branco distribui: papéis planos, envelopes e tintas, cartões e cartolinas, formulários contínuos, bobinas para Telex, papel REPORT.

RIO BRANCO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPÉIS LTDA.
R. Padre Raposo, 1015 - Mooca - S. Paulo - CEP. 03118
Tel.: 291-0377 - Interior (DDG) 011-8002010 e 8002003
- Telex: (011) 36642

mais baixas, para embalagens individuais de balas etc.

d) TIPO KRAFT DE 1ª:

Papel para embalagem, semelhante ao "Kraft Natural ou em Cores", porém com menor resistência mecânica que este, fabricado com pelo menos 50% de pasta química, geralmente com mais de 40 g/m², monolúcido ou não. Usado geralmente para saquinhos etc.

e) TIPO KRAFT DE 2ª:

Papel semelhante ao "Tipo Kraft de 1ª", porém com resistência mecânica inferior, geralmente com mais de 40 g/m², monolúcido ou não. Usado para embrulhos e embalagens em geral.

PARA PAPELÃO ONDULADO

Papel para embalagem, utilizado na fabricação de papelão ondulado. Vide subitens para melhor classificação:

a) MIOLO:

Papel fabricado com pasta semi-química e/ou mecânica e/ou aparas, geralmente com 120 a 150 g/m². Usado para ser ondulado na fabricação de papelão ondulado.

b) CAPA DE 1ª:

Papel fabricado com grande participação de fibras virgens, geralmente

com 120 g/m² ou mais, atendendo as especificações de resistência mecânica requeridas para constituir a capa ou forro das caixas de papelão ondulado.

c) CAPA DE 2ª:

Papel semelhante ao "Capa de 1ª", porém com propriedades mecânicas inferiores, consequentes da utilização de matérias-primas recicladas em alta proporção.

PARA FINS SANITÁRIOS

HIGIÊNICO:

Papel para fim específico. Vide subitens, para melhor classificação:

a) POPULAR:

Papel fabricado com pasta química não-branqueada e/ou pasta mecânica e/ou aparas, em folha única, natural ou em cores e gramatura ao redor de 35 g/m².

b) ESPECIAL:

Papel fabricado com pasta química branqueada e aparas de boa qualidade tratadas quimicamente, macio, em folha única, branco ou em cores, nas gramaturas de 25 a 35 g/m².

c) PARA FOLHA DUPLA:

Papel fabricado com pasta química branqueada, incluindo ou não apa-

ras de boa qualidade tratadas quimicamente, macio, nas gramaturas de 16 a 18 g/m², para uso em folha dupla, branco ou em cores.

TOALHA:

Papel fabricado para fim específico, natural ou em cores, nas gramaturas entre 25 e 50 g/m². Usado em folha única ou dupla.

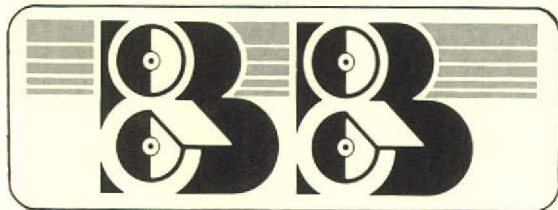
GUARDANAPO:

Papel crepado ou não, fabricado com pasta química branqueada, incluindo ou não aparas de boa qualidade tratadas quimicamente, para fim específico, nas gramaturas de 18 a 25 g/m², para uso em folha única ou dupla, branco ou em cores.

LENÇO:

Papel fabricado com pasta química branqueada, incluindo ou não aparas de boa qualidade tratadas quimicamente, nas gramaturas de 15 a 18 g/m², para uso em folhas múltiplas na confecção de lenços faciais e de bolso, branco e em cores.

(Artigo compilado da palestra "Papel: Tipos e Características", ministrada na ANAVE por Clayrton Sanchez. No próximo número publicaremos a identificação dos Cartões e Cartolinas)



Ind. e Com. de Artefatos de Papéis B-B Ltda.

Rua Rio Verde, 469/485 — CEP.: 02934 — Freguesia do Ó — SP
Telefone: 875-4744 — Telex: (011) 26174 ICAB — BR

- Cadernos escolares
- Bobinas para máquinas de somar e calcular
- Bobinas para telex com carbono intercalado
- Bobinas para telex em papel autocopiativo (sincarbon)
- Bobinas carbonadas
- Papel almaço

“Atender o cliente não é apenas vender. Antes de tudo é assessorar, ajudar na escolha do produto, servir de consultor no processo decisório.”

O profissional de vendas hoje

A importância da venda pessoal está no fato de que são também pessoas que compram.

O atendimento pessoal tem, indiscutivelmente, a vantagem do contato humano, tão necessário a qualquer um de nós como indispensável quando se pretende não apenas vender, mas fazer da venda um serviço.

Esta é a postura e a filosofia a ser seguida por uma empresa que tenha na venda pessoal sua principal força junto ao mercado.

Viabilizar o contato e dar-lhe prosseguimento é sem dúvida responsabilidade do profissional de vendas. Cabe, portanto, à empresa orientar esse esforço.

Dinamizar o ritmo de visitas, otimizar cada contato na empresa visitada, maximizar o aproveitamento de tempo, são responsabilidades da retaguarda ou, pelo menos, tarefas que esta po-

de ajudar a incrementar.

Não só à gerência, mas à administração de vendas como um todo, cabe gerar informação e transformá-la em instrumento de uso prático do homem de vendas. Estatísticas, pesquisas e tendências de mercado devem ser postas à disposição.

Mas há também a informação gerada no próprio trabalho de campo. Esta de caráter mais dinâmico, mais recente e viva. Entretanto, se vista por si só, caso a caso isoladamente, distorce e altera a visão de conjunto fundamental ao Homem de Vendas.

Esse deve ser o primeiro objetivo de qualquer treinamento no presente momento econômico. Preparar o profissional de campo para trabalhar a informação. Desde o registro de dados corriqueiros sobre o que costumeiramente compra o cliente, passando por dados das próprias pessoas com quem tem

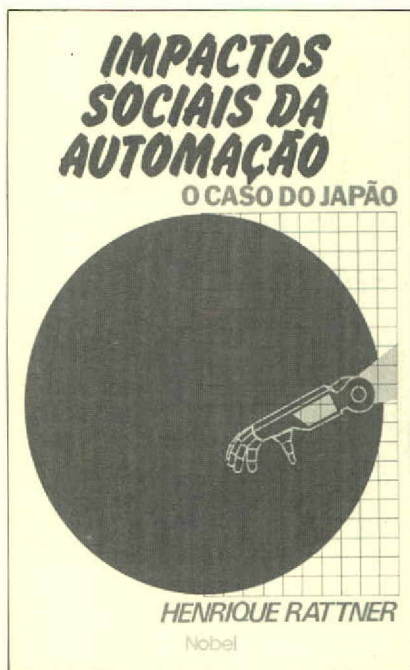
contato até a administração pessoal do tempo e métodos eficazes de *follow-up*.

Hoje, mais que nunca, todo o profissional de vendas deve submeter-se periodicamente a treinamento e reciclagem. Independente do tempo no cargo. Nos últimos dois anos o mercado sofreu grandes transformações. Atender o cliente não é mais apenas vender. Antes de tudo, é assessorar, ajudar na escolha do produto, servir de consultor no processo decisório. Sentar, enfim, ao seu lado da mesa junto com o cliente. Vender não é mais objetivo mas sim consequência de um trabalho de assessoramento bem feito.

André Ganzelevitch, *consultor de empresas na área de comercialização e professor da ADVB — Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil*

Grassite®
propaganda e publicidade **merchandising**

Rua Mesquita, 121 (Terreo) - Fone: 278-7342 - CEP 01544 - São Paulo - SP.



Impactos Sociais da Automação
— O Caso do Japão
Autor: Henrique Rattner
Editora Nobel — 1988

Depois de realizar um estágio de três meses no Japão, período em que realizou uma pesquisa comparativa sobre os impactos da microeletrônica no emprego e nos processos de trabalho e administração em indústrias japonesas, Henrique Rattner escreveu este livro que analisa e discute os impactos das novas tecnologias no processo manufatureiro e na sociedade em geral.

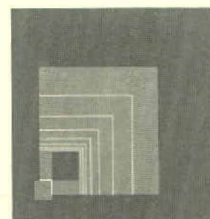
O livro mostra ainda o advento da tecnologia microeletrônica e seu hipotético significado para a sociedade industrial contemporânea, relatando ao leitor como se deu a introdução e difusão das tecnologias microeletrônicas nas indústrias japonesas e as perspectivas de automatização de fábricas para os próximos anos.

Henrique Rattner é Ph D e professor da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, onde leciona e realiza pesquisas sobre Políticas de Ciência e Tecnologia. Foi pesquisador visitante no Institute of Developing Economies (Tóquio, 20 de abril a 31 de julho de 1986).

CRIAÇÃO de EMPRESAS de ALTA TECNOLOGIA

CAPITAL de RISCO
e OS
BANCOS de DESENVOLVIMENTO

coordenador
Silvio Aparecido dos Santos

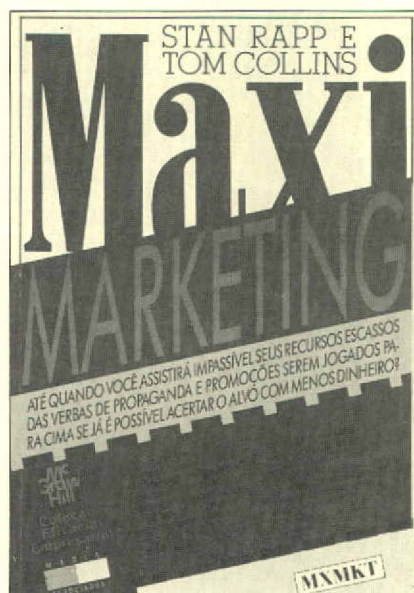


Criação de Empresas de Alta Tecnologia
Capital de Risco e os Bancos de Desenvolvimento
Coordenador:
Silvio Aparecido dos Santos
Livreria Pioneira Editora — 1987

O livro aborda a propaganda como instrumento de marketing, apresentando uma visão moderna e revolucionária que mereceu de Francisco Alberto MADIA de Souza o seguinte comentário: "Com esta verdadeira obra prima, Stan Rapp & Tom Collins dão início a 5ª geração do marketing. E arrebentam, de vez, as bases da propaganda convencional."

A proposta é estimular as empresas que vendem ao consumidor a refletir sobre a estratégia promocional de seus produtos, buscando maior eficiência na promoção e distribuição.

Maximarketing é o terceiro livro da Coleção "Eficácia Empresarial", publicada, pela McGraw-Hill, que se constitui em uma seleção de textos relacionados ao processo de institucionalização da ideologia de marketing em nosso país. Esta e as demais obras da coleção são especialmente recomendadas aos estudantes de administração, marketing, comunicação e também aos empresários e executivos.



O Modelo do Maximarketing
Autores: Stan Rapp e Tom Collins
Editora McGraw-Hill — 1988

O trabalho de pesquisa patrocinado pelo Badesp — Banco do Desenvolvimento do Estado de São Paulo e realizado pelo PACTO — Programa de Administração em Ciência e Tecnologia da FEA/USP, sobre o fenômeno da criação de empresas de alta tecnologia está publicado neste livro de amplo interesse para empresários e professores de administração e engenharia, bem como a instituições dispostas a financiar projetos que capitalizem novas tecnologias.

Os riscos e as dificuldades financeiras, mercadológicas e tecnológicas inerentes à formação de empresas de alta tecnologia, dentre as quais figuram as do setor de informática, biotecnologia, mecânica de precisão e química fina, são assuntos que ilustram esta obra reveladora do surgimento em nosso país de uma nova geração de empresas industriais que fabricam produtos de alto conteúdo tecnológico.

Silvio Aparecido dos Santos é professor doutor do Departamento de Administração da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, supervisor de projetos do Instituto de Administração da FEA/USP e membro da equipe do PACTO; coordenador do Clube de Criadores de Empresas de Alta Tecnologia do IA-USP, possuindo vasta experiência em atividades de pesquisa, consultoria e treinamento.

Destaque do Ano

A ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, instituiu o PRÊMIO DESTAQUE DO ANO, a ser concedido anualmente àqueles que mais se destacaram nas suas respectivas categorias, mediante prévias indicações procedentes de todo o corpo associativo, seguidas de seleção a cargo da Comissão de Premiação e, afinal, com a votação secreta, que elegeu os premiados.

Os PRÊMIOS DESTAQUES DO ANO e as menções honrosas, concedidos aos que se sobressairam em 1987, são a marca preponderante com que a ANAVE cumpre sua missão, premiando no terreno da produtividade fabril, nas suas mais variadas exigências, no que diz respeito a aspectos sociais, tecnológicos, econômicos e de comercialização, na criação de novos produtos e conseqüente conquista de mercado; na área promocional e,

àqueles que mais se destacaram no setor de celulose, papel e derivados, anunciando criativamente e, finalmente, atuando com eficiência na área de vendas, esta — ressalta-se com justiça — uma força viva e preponderante.

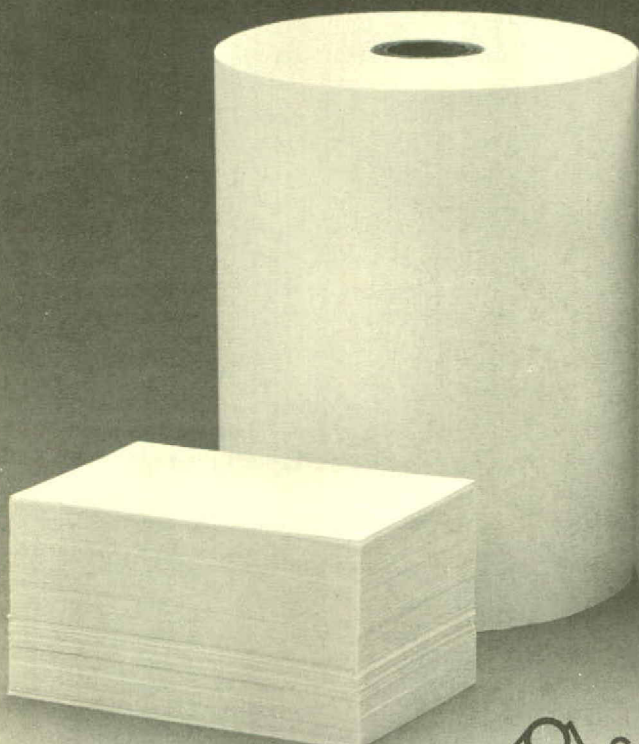
Frisa-se, a propósito, advindos dos planos econômicos que não atingiram os seus objetivos, o setor de celulose e papel, dirigido, trabalhado e administrado inteligentemente, venceu as intempéries, superou as dificuldades econômico-financeiras oriundas de uma recessão em marcha.

O exemplo, significativo e elogiável deve ser mantido para sempre, pois a perseverança sempre colhe seus louros.

Quero, como Presidente da Diretoria Executiva da ANAVE, parabenizar a todos os laureados, e que este prêmio seja a marca do esforço e dedicação dos que TRABALHAM.

Neuvir Colombo Martini
Presidente da Diretoria Executiva

UMA EMPRESA QUE FAZ O SEU PAPEL.



Se o seu problema é corte de papel de bobinas para folhas, em qualquer formato, temos o melhor preço e o melhor prazo de entrega.

Com pessoal altamente especializado, nossa mão-de-obra, desde o corte até a escolha e embalagem, é feita com perfeição e segurança.

Consulte-nos pelos telefones ou peça um representante.



SANTA LÚCIA

SANTA LÚCIA COMÉRCIO E BENEFICIAMENTO DE PAPÉIS LTDA.

01534 - Rua Muniz de Souza, 124

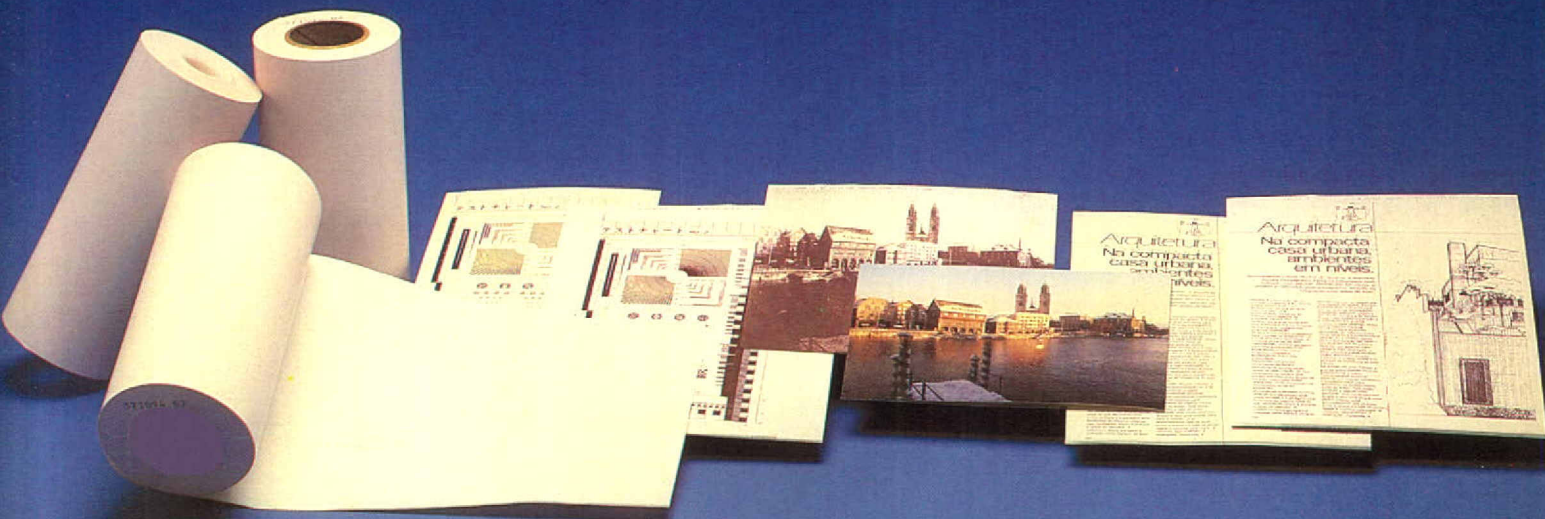
Tels.: (011) 279.8242 - 279.4091 - São Paulo - SP

TERMOCOPY

O PAPEL FAC-SÍMILE

ALTA SENSIBILIDADE E NITIDEZ DE RESOLUÇÃO GRÁFICA

Agora a sua empresa já
dispõe de papel térmico
com qualidade
internacional e garantia
do grupo Papel Simão.



INDÚSTRIA DE PAPEL
PIRACICABA S.A.
Papel Simão

A RIPASA MOSTRA COMO SE FAZ O VERDADEIRO PACOTE

ECONÔMICO: ICE CARD KOT.

A RIPASA ESTÁ LANÇANDO COM EXCLUSIVIDADE O ICE CARD KOT DE FUNDO ESCURO, A SOLUÇÃO MAIS ECONÔMICA PARA SE FAZER EMBALAGENS DE SUPERCONGELADOS.

O ICE CARD KOT TEM AS MESMAS QUALIDADES QUE VOCÊ JÁ COMPROVOU NO ICE CARD TRIPLEX, PRIMEIRO CARTÃO PARA SUPERCONGELADOS FABRICADO NO PAÍS, QUE A RIPASA PRODUZ HÁ DOIS ANOS: É FLEXÍVEL, DE FÁCIL VINCAGEM, ÓTIMO PARA IMPRESSÕES E TEM UMA EXTRAORDINÁRIA RESISTÊNCIA À UMIDADE.

O ICE CARD KOT DE FUNDO ESCURO FOI DESENVOLVIDO PELA RIPASA PARA ATENDER UM

GRANDE NÚMERO DE CLIENTES QUE UTILIZAM APENAS O LADO EXTERNO DA EMBALAGEM, DISPENSANDO QUALQUER TIPO DE IMPRESSÃO NO LADO INTERNO, PRINCIPALMENTE NOS CASOS EM QUE O ALIMENTO SUPERCONGELADO NÃO ENTRA EM CONTATO DIRETO COM O ICE CARD.

ESTA NOVA OPÇÃO QUE A RIPASA PÕE À DISPOSIÇÃO DO MERCADO BENEFICIA DIRETAMENTE AS GRÁFICAS QUE PRODUZEM EMBALAGENS DE SUPERCONGELADOS, POSSIBILITANDO UM CUSTO FINAL MENOR AOS SEUS CLIENTES.

ICE CARD KOT.

ESTA MEDIDA ECONÔMICA VOCÊ VAI APROVAR.



RIPASA S.A.
CELULOSE E PAPEL
CIA. SANTISTA DE PAPEL
LIMEIRA S.A. IND. DE PAPEL E CARTOLINA
RILISA TRADING S.A.

LARGO SÃO BENTO
64, 3º A 7º ANDARES
CEP 01029, TELEX: (011)
31177 - TEL.: (011)
228-5544 - SÃO PAULO

